ANNO XXXIX NUMERO 284.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEXTA FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7. Segunda. S. Ambrosio b. dr. da egreja.
8. Terça. ✠ A Immaculada Conceição de N. S.
9. Quarta. S. Leocadia v. m.; S. Gorgonia v.
10. Quinta. S. Melchiades p. m.; S. Gemillo m.
11. Sexta. S. Damaso p. m.; S. Franco c.
12. Sabbado. S. Sereno leitor; S. Epimacho m.
13. Domingo. S. Luzia v. m.; S. Eustracio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de dezembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Deferindo o requerimento do sentenciado militar Feliciano Pereira da Costa, sobre que versa a informação que devolvo, firmada pelo commandante da fortaleza do Brum, autoriso V. Exc. a mandar transferi-lo para o presidio de Fernando na primeira opportunidade.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. mandar apresentar ao Dr. chefe de policia amanhãa ás 11 horas do dia, 15 praças de pret para escoltarem 11 criminosos que tem de responder ao jury no termo de Ipojuca. —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Mande V. S. pagar com urgencia os vencimentos que se estiver a dever as guarnições dos navios da 2ª divisão naval surtos no porto desta cidade como requisitou o respectivo commandante em officio n. 90 desta data.—Communicou-se ao commandante da divisão do 2º districto.

Dito ao mesmo.—Transmittindo por cópia á V. S. o aviso de 13 de novembro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra declara os vencimentos a que tem direito o capitão Apolonio Peres Campello Jacome da Gama, pela commissão a que foi ultimamente á provincia da Parahyba examinar a artilharia e reparos da fortaleza do Cabedello, o autoriso a mandar pagar-lhe a importancia desses vencimentos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Com o officio que V. S. me dirigio em 5 do corrente, sob n. 586, recebi uma cópia do termo de arrematação dos reparos da ponte de Mamucabinha na estrada provisoria de Tamandaré.

Dito ao mesmo.—Em vista do incluso requerimento documentado, mande V. S. abonar ao emprezario do theatro de Santa Isabel, Antonio José Duarte Coimbra, a 2ª prestação a que tem direito por haver cumprido com as condições de seu contrato, quando para isso houver quota disponivel.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pelo officio de V. S. n. 497, de 5 deste mez, fiquei inteirado de ter o soldado do corpo sob seu commando José Eugenio da Silva, concluido o seu engajamento e contrahido novo.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Faça V. S. regressar a esta capital com segurança, na primeira opportunidade o sentenciado de justiça das Alagôas, Vicente Ferreira Ferro, como requisitou o juiz municipal da 1ª vara desta cidade no officio desta data.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Visto que ainda se acha doente e impossibilitado de continuar no serviço do seminario episcopal de Olinda, o africano livre Amancio, como V. S. declara em seu officio n. 591 de 5 do corrente, cumpre que V. S. assim o declare ao conego reitor daquelle estabelecimento em resposta ao officio incluso em que elle o requesita.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça V. S. apromptar para serem enviados no vapor *Jaguaribe*, logo que este chegue do norte, os objectos que existirem nesse arsenal com destino ao presidio de Fernando.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Attendendo ao que expoz o desembargador Antonio Baptista Gitirana no incluso requerimento a que se refere a sua informação de 3 do corrente, sob n. 203, mande V. S. admittir quando houver vaga no Gymnasio Provincial como alumno interno gratuito, o menor tutelado do supplicante de nome Francisco Antonio de Oliveira.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade. —Faça Vmc. aprомptar para serem enviados no vapor *Jaguaribe*, logo que este chegue do norte, os sentenciados de justiça destinados ao presidio de Fernando, os quaes devem ser postos á disposição do Dr. chefe de policia, remettendo-me Vmc. com antecedencia as guias não só destes como dos que alli existem sem ellas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que seguir para o presidio de Fernando ao brigadeiro commandante das armas, officiaes e praças de pret que tem de acompanhar ao mesmo brigadeiro. — Fizeram-se a este respeito as necessarias communicações.

Despachos do dia 7 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Bernardo Joaquim José.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Braz Antonio da Cunha Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Feliciano Pereira da Costa. – Dirija-se ao Exm. general commandante das armas.

Firmino José de Mello.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Segundo tenente Joaquim Francisco de Souza Navarro.—Dê-se.

Joanna Maria da Conceição. —Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

José Theodoro da Silva. — A'vista da informação não ha que deferir.

Joanna Francisca Lins. — Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Fr. João Baptista do Espirito Santo.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido que requer o supplicante.

Manoel José de Albuquerque Mello.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para attender ao supplicante de conformidade com a sua informação de 4 do corrente, sob n. 204.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.— Informe o Sr. director das obras militares.

Coronel Tiburtino Pinto de Almeida.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

William James Lindsey.—Informe o Sr. engenheiro encarregado das obras em melhoramento do porto.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 8 de dezembro de 1863.

Ordem do dia n. 273.

O general commandante das armas determina que fique nesta data desligado do 2º batalhão de infantaria ao qual se acha addido, o Sr. tenente do 4º batalhão da mesma arma Manoel Joaquim de Souza que segue para a côrte no vapor que se espera do norte.

O mesmo general faz certo para o fim conveniente que approvou o engajamento que a 27 de novembro ultimo contrahio para servir por mais 6 annos, precedendo inspecção de saúde nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, o anspeçada da 7ª companhia do referido batalhão 2º Francisco Antonio d'Oliveira, conforme participou o respectivo commandante em officio n. 1152.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Reunio-se hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares e dos Srs. Drs. Nascimento Feitosa, Witruvio Pinto Bandeira, Rodrigues Campello e Mena, major Salvador Henrique e padre mestre Lino.

Na falta do secretario perpetuo, occupa o lugar deste o segundo secretario, que é substituido pelo Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira á couvite do Exm. presidente.

O Sr. secretario perpetuo interino, dando conta do expediente, lê um officio do consocio Dr. Torres Bandeira, em que participa este não ter comparecido nas anteriores e na presente sessão por incommodo em sua saude; pelo que solicitava desculpa do *Instituto*.—Inteirado.

Vem á mesa uma proposta do Sr. padre-mestre Lino, na qual propõe para socio effectivo o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, pedindo a retirada de uma outra em que propozera o mesmo doutor para socio correspondente, visto não haver então vaga de socio effectivo.—A' commissão de admissão de socios.

O Sr. Dr. Nascimento Feitosa tomando a palavra manifesta ter de retirar-se proximamente para a corte na qualidade de representante desta provincia, e assim, aproveita o ensejo para communica-lo ao *Instituto*, cujas ordens solicita para alli, onde deverá o mesmo *Instituto* contar com a sua boa vontade e esforços no que fôr do serviço delle e de seus membros, agradecendo por esta occasião a distincção que ha merecido de seus consocios e do Exm. presidente, e solicitando a consignação destas suas expressões na acta.

O Exm. presidente, depois de retribuir com honrosas expressões, significativas do reconhecimento do *Instituto*, e de fazer em nome do mesmo votos pela feliz viagem de tão distincto membro, de quem espera todos os bons officios em prol do *Instituto*, conclue por mandar inscrever na acta as expressões do mesmo Sr. Dr. Nascimento Feitosa.

Em seguida nomea o Exm. presidente e Sr. padre mestre Lino para substituir interinamente o Sr. Dr. Nascimento Feitosa no lugar de orador; e marca o dia 7 de janeiro futuro para ter lugar a proxima reunião, levantando-se a sessão.

— Foi concedida á professora publica de instrucção primaria de Nazareth, D. Maria Benedicta da Motta Silveira, a gratificação da 5ª parte dos respectivos vencimentos, por contar mais de 15 annos de magisterio com destincção no ensino.

— O Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara, em audiencia de hontem, occupou-se do processo em que é réo por crime de resistencia o cidadão José Francisco dos Anjos, que pelo Dr. juiz municipal da segunda vara fôra pronunciado por incurso no artigo 116, primeira parte do codigo criminal.

Estiveram presentes á esse acto o Sr. Dr. promotor publico Gusmão Lobo e o advogado Dr. José Roberto da Cunha Salles; levantou-se a audiencia a 1 hora da tarde.

— Achando-se impedido temporariamente o Sr. procurador fiscal da fazenda geral, foi nomeado para substitui-lo o Sr. Dr. José Ladislão Pereira da Silva.

— Amanhãa começa a festividade da Immaculada Virgem da Conceição, na igreja de Santa Rita de Cassia, com a benção da imagem.

Domingo terá lugar a festa, orando ao *Evangelho* o Rvd. padre Antonio Manoel da Assumpção e ao *Te-Deum* o Rvd. padre Antonio de Mello Albuquerque.

— Concluio-se ante-hontem á noite a festividade de Nossa Senhora da Conceição, na igreja dos militares, com um fogo de artificio que esteve o peior que era possivel.

Lastimamos, durante as horas que durou elle, a maneira pouco conveniente porque procederam os agentes da policia, em duas prisões que realisaram, pois que, além de porem em alarma toda a população que alli estava, com gritos e correrias, espaldeiraram e arrastaram os presos como se fossem grandes criminosos. Da autoridade superior, porém, é de esperar que cessem taes abusos, commettidos por seus agentes pouco conhecedores de seus deveres.

— Remetteu-nos o Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza o seguinte, pedindo-nos a publicação:

« O abaixo assignado vem pela imprensa tornar publico, e por todos sabido, mais um facto de honra para a clinica do muito distincto e abalisado cirurgião José Francisco Pinto Guimarães.

« E' de publica utilidade que a pericia medica seja conhecida, que receba os applausos e acclamações a que tem jus da parte daquelles para quem ella se assigna-la.

« Nessas manifestações ha um pensamento humanitario e fraternal aos que precisam, aos que gemem, indicando-se-lhes o beneficio que já foi experimentado.

« O abaixo assignado recebeu do Sr. João Ferreira Tabosa Junior um seu seu escravo de nome José, gravemente enfermo, para o submetter á tratamento medico.

« O preto soffria de molestia que lhe interessava o orgão da bexiga, estendendo-se pelo canal ourinario. Chamado o Sr. José Francisco Pinto Guimarães para o examinar, verificou este que o doente padecia de uma pedra na bexiga, já em volume bem adiantado.

« Cumpria fazer a operação: a praticou o Sr. José Frrancisco Pinto Guimarães, assistido do Sr. Dr. Antonio José Ferreira Alves, e de um modo tão admiravel que bem se póde dizer que tocou o limite da dexteridade do possivel na arte operatoria.

« Dentro de tres ou cinco minutos tinha elle já feito a extracção da pedra que era quasi do tamanho de um ovo, e estava livre o paciente da causa phisica de seus soffrimentos. Foi um segundo nascer. São passados cinco dias, e o mesmo paciente nada tem soffrido, que comprometta o seu estado; póde-se dizer que está salvo.

« Deve-o ao Sr. Pinto, á cuja reputação de habilissimo operador aliás nada venho a acrescentar. Seu nome é tão conhecido nesta provincia que a presente publicação, e menos alguma cousa que venha mais illustra-lo do que a traducção do enthusiasmo, reconhecimento e estima que lhe consagra—Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— Depois de amanhãa terá lugar no convento de S. Francisco de Olinda a festividade religiosa da respectiva padroeira, a Senhora das Neves, com vesperas no sabbado á noite, e depois de uma salva real de 21 tiros pela madrugada do dia seguinte.

Oram no *Evangelho* o Rvm. padre mestre Antonio de Mello e Albuquerque, e no *Te-Deum* e Rvm. padre mestre Leonardo João Grego; e rege a orchestra o professor Manoel Antonio de Porcinncula Ferreira.

O templo acha-se decentemente decorado.

Duas musicas tocarão peças diversas no decurso dos actos religiosos, e pela tarde achar-se-hão no pateo do templo, d'onde subirão aos ares alguns balões.

Uma guarda de honra do 4º batalhão de artilharia fará as continencias do estylo.

— Chegou, hontem, procedente da Bahia, a canhoneira franceza de guerra *Fulminante*.

— Repartiçao da policia:

(Extracto da parte do dia 10 de dezembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos João Benedicto, por briga, João Amaro Diniz, Joaquim José do Nascimento, ambos para correcção; Antonio Francisco Barbosa, por ferimentos leves, e Anna, escrava de um fuão Franco, por suspeita de andar fugida.

A' ordem do de Santo Antonio, Francisco da Silva, branco, e Clemente, crioulo, ambos por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel Gonçalves Bezerra, pardo, para averiguações policiaes; Sabino João Climaco da Silva, crioulo, para correcção.

A' ordem do da Magdalena, Paulino José Bezerra, pardo, para correcçao.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.—Movimento da enfermaria da casa de detenção do 1º a 30 de novembro de 1863.

Existiam	32
Entraram	54
Sahiram	57
Existem	29

Molestias nella tratadas:

Rheumatismo	8
Uritrite	1
Syphilis	8
Panaricios	5
Ophtalmia	3
Peneumonia	2
Bronchites	6
Sarnas	10
Paraplegia	1
Dartros	6
Erysipella	2
Anemia	4
Peleurodinia	2
Cephalagia	6
Hepatite	2
Lombago	1
Ascite	1
Feridas contusas	3
Chagas	5
Urticaria	2
Febre beliosa	1
Intermittentes	3
Diarrhéa	4
Total	86

Existem em tratamento a saber:

Antonio da Silva Rocha, rheumatismo.
Candido Pereira de Abreu, uritrite.
Manoel de Freitas Nogueira, syphilis.
Antonio C. Gogominho, panaricio.
José Pereira Coelho, ophtalmia.
Manoel Joaquim do Monte, peneumonia.
Sebastião Baptista Teixeira, bronchite.
José Ferreira da Silva Pinto, peneumonia.
José Henriques de Santa Anna, sarnas.
João Olegario, sarnas.
João Luiz de Souza, paraplegia.
José Pereira da Silva, dartro.
Miguel Ferreira dos Santos, dartro.
Francisco Martins Gomes, erysipella.
José Joaquim de Santa Anna, sarnas.
Manoel Thomaz de Oliveira, syphilis.
Antonio Gomes Benicio, syphilis.
Pedro Antonio Ribeiro, anemia.
Ignacio José Guimarães, anemia.
Felix José Rodrigues, anemia.
João Barqueiro da Silva, pleurodinia.
Domingos Francisco de Oliveira, cephalalgia.
Antonio Gomes Senna, erysipella.
Antonio Manoel dos Santos, hepatite.
João Nery de Santa Anna, lombago.
Francisco, escravo de D. Marcolina, ascite.
Bernedicto, escravo de Augusto de Oliveira, ferida contusa.
Rita, escrava de D. Bernardina, anemia.
Narcisa, escrava de João Marinho, parto.

— Movimento da casa de detenção do dia 9 de dezembro de 1863:

Existiam	332	presos.
Entraram	10	»
Sahiram	22	»
Existem	320	

A saber:

Nacionaes	215	presos.
Estrangeiros	31	»
Mulheres	6	»
Estrangeiras	2	»
Escravos	58	»
Escravas	8	»
	320	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 135

— Movimento da enfermaria no dia 10 de dezembro.

Tiveram baixa:
Sabino João Climaco da Cruz, contusões.
João, escravo de D. Feliciana, sarnas.

Teve alta:
José Miguel da Silva.

UM POUCO DE TUDO.

A *Revolução de Setembro*, no seu noticiario, diz o seguinte:

A policia andou hontem á noite affrontada na rua de *S. Bôa-Ventura*, que foi para ella nesta noite uma rua de *má ventura*, porque ouvindo prolongados e estridulos apitos fartou-se de correr e de indagar, e não houve saber o motivo porque reclamavam o seu auxilio.

A causa explica-no-la um nosso informador. É curiosa e engraçada.

O Sr. M. L. entrava em casa áquella hora quando vio a cara metade da sua alma a conversar á porta muito á mão com um primo. Ora a conversação era a mais ingenua e innocente deste mundo; versava sobre recordações da infancia. Mas M. L. ama perdidamente sua mulher (e tem razão para isso) e como um grande amor anda sempre ligado a um grande ciume, estes dous sentimentos venceram nelle a razão e a prudencia, e segredaram-lhe ao ouvido que os primos são os mais perigosos parentes deste mundo. D'aqui uma scena caricata. M. L. colloca-se em frente dos dous, e brada.

— Traidores! estou deshonrado!

O primo enfurece-se com a recriminação, e atira-se a elle.

Lutam os dous braço a braço.

A pobre Lilia vendo o caso mal parado, e receiando que o primo, por ser mais novo e mais debil, fosse victima do conflicto, foi para apegar-se com o santo da sua devoção, mas achando em vez do santo um apito apegou-se a elle soprando-o.

Os lutadores então pararam.

O primo evadio-se por causa da policia.

E o esposo dirige-se á esposa, e clama:

— Estou trahido!

— Trahida estou eu, pobre innocente, torna ella chorando; és um ingrato!

— Ingrato eu? responde elle quasi a chorar tambem.

— Ingrato e perfido! Pagas a felicidade com o insulto!

M. L. caio de joelhos aos pés de sua mulher balbuciando:

— Perdão.
— Pedi-lo-has tambem ao primo?
— Pedi-lo-hei.
— Ergue-te, misero.

M. L. ergue-se.

— Ahi vem uma patrulha.
— Fecha a porta. Vamos ao chá que são horas.

Fechou-se a porta.

Restabeleceu-se a páz nos lares.

Os dous esposos foram tomar chá.

E a patrulha não conseguindo saber o motivo dos apitos, foi tomar ar.

* * *

Um dramaturgo novel andava concertando o plano de um drama, e para esse effeito perdia as noites em largas discussões em casa de um escriptor seu amigo.

Ora, elle era casado e tinha uma esposa muito rispida e ciosa a quem não dava parte das suas tentativas litterarias. Vendo ella o mysterio que o marido guardava sobre e motivo das suas excursões nocturnas, começou a crêr-se atraiçoada, e espreitava-lhe todos os passos, palpava-lhe as algibeiras, e lia-lhe a correspondencia.

Todavia o drama devia concluir se, e o nosso dramaturgo estava afflicto por não saber o destino que devia dar á protogonista, pois na ultima sessão que tivera com o amigo não ficara esse ponto resolvido. Escreveu-lhe, pois, dizendo, que matava a personagem, pois era o unico desfecho que via á peça. O amigo respondeu-lhe nestes termos:

« Acho bom o teu plano. É o unico meio de nos vermos livres della. Mas, em quanto não fallares comigo, não mates tu a mulher. »

Por fatalidade, este bilhete foi escripto á pressa, e a haste do *u* do pronome *tu* ficou ligada ao artigo o lendo-se claramente *tua*.

A esposa do nosso joven escriptor apanha o bilhete á noite, abre-o lêu-o, e exclama:

— Estou perdida. Infame! Tenta assassinar-me. *Em quanto não fallares comigo não mates tua mulher!* Pois não ha de matar-me.

Mandou chamar o regedor, o juiz eleito e alguns cabos, e á frente delles cobrio o marido de improperios terminando por dizer que deixava para sempre aquelle assassino.

O atribulado dramaturgo poz tudo em pratos limpos explicando o caso, e a comedia terminou pela reconciliação.

A copia final foi contada pelos cabos de policia que se retiraram ás gargalhadas.

Quem eram os actores, e onde o lugar da scena, eis o que o chronista não revela; e o que ficará eternamente guardado nos archivos secretos do noticiario.

Esta poesia é da Sra. anonyma:

AS CORDAS DE MINHA LYRA.

I

Minha lyra tem tres cordas,
Cada qual mais afinada,
Que solta harmonicos sons
Quando por mim é vibrada.

A primeira é nobre, é santa,
Como um presente dos céos!
Quando a firo, ella só canta
O grande poder de Deos.

Retrata com vivas côres
Mas cheias de singeleza,
As delicias lá do céu...
As graças da natureza!

Dos céus o azul celeste,
O sol, a lua, as estrellas,
A aurora, quando desponta,
Com suas nuvens tão bellas.

Os bosques, montes, campinas,
O mar, as aves, as flores,
Da primavera os encantos,
De triste inverno os rigores.

II

Mas a segunda, ó quanto é doce...
Harmoniosa!
Sendo á amisade só delicada,
Tambem enleva, commove,
Quando é vibrada!

Sim, ella pinta com bellas côres,
Gratos primores,
Desta cadeia tão meiga e forte,
Que não se quebra, que é tão constante,
Até a morte!

E quem a sente, mil sacrificios
Oh! com prazer,
Por um amigo faz sem queixar-se!
Vindo este laço pela desgraça
Mais estreitar-se!

III

E a terceira oh! que esta
Mil sons tem em si!
Um dia a feri!
Fiquei transportada!...
Ah! que sons tocantes;
Aos peitos amantes,
Quando ella é vibrada!

Ah! como ella exprime
Em som tão cadente
A grata corrente,
Que os pulsos nos prende
Com tanto vigor!
Este santo amor
Oh! como compre'nde!

A grata amisade,
A nobre firmeza,
Esta singelleza
Que tanto captiva...
De Deos esta chamma
Que ás almas inflamma,
Tão pura e activa!

Do ciume o doer,
Agudo e cruel,
Que o peito fiel
Ferindo martyrisa,
E que, quando nasce,
Na pallida face
Logo se divisa!

E a terna saudade,
Que cheia de espinhos,
Nos rouba os carinhos
Do objecto amado!...
As schismas, os sonhos
Alegres tristonhos,
De um peito magoado!

Que corda divina!
Das outras irmãa,
Doce talisman,
De casta affeição,
Consola a minha alma,
E as dôres acalma
Da minha afflicção!

IV

Minha lyra tem tres cordas,
Ferindo ellas sempre estou;
Mas não sei a qual mais amo
A qual mais apreço dou;

A da amizade eu venero,
A' de Deos devo gratidão,
A do amor preza me sinto...
Lhe entreguei meu coração!

Eu amo todas tres cordas,
Todas dizem meu sentir!...
Meus pensamentos, minh'alma,
Sei com ellas repartir.

O *Jornal do Porto* diz o seguinte:

Falla-se em Hespanha do projecto de casamento do conde de Paris com a filha mais velha do duque de Montpensier.

A joven infanta é de rara belleza, e conta apenas quinze annos de idade.

* * *

Escrevem de Allemanha, que entre os velhos soldados que ultimamente tomaram parte na celebração do quinquagesimo anniversario da batalha de Leipzig, cerimonia que teve lugar em Budweis, se apresentaram duas vivandeiras que assistiram a esse feito de armas, e que hoje contam 85 annos uma dellas e 105 a outra.

* * *

Na Belgica ha em todas as carruagens de primeira e segunda classe nos caminhos de ferro, lugares reservados para as senhoras que viajam sós.

O ministro das obras publicas convidou ultimamente todas as companhias a estabelecerem igualmente lugares especiaes para as senhoras nas carruagens de terceira classe.

É esta, sem duvida, uma acertadissima medida que muito conveniente seria que se adoptasse tambem entre nós.

* * *

A cidade de Nantes trata de erigir um monumento á memoria do fallecido ministro Billault.

Para este fim acha-se alli nomeada uma grande commissão.

O *Commercio do Porto* escreve o seguinte:

Na bibliotheca da velha cidade de Evora está exposto o pendão da inquisição daquella cidade, o qual foi ha pouco achado.

Eis as informações que a respeito deste fatidico estandarte dá uma folha da localidade:

A sua largura é aproximadamente de metro e meio; é todo de rico damasco encarnado, bordado em relevo, e está perfeitamente conservado.

De um lado tem bordado a ouro finissimo S. Pedro, chefe e martyr da ordem, e em torno a seguinte legenda: *Pro sancto munere martirii palmam meruit obtinere*; e do outro, a oliveira, a cruz e a espada, e em torno a seguinte inscripção: *Exurge Domine et Judica causam tuam. PS. 73.*

É guarnecido de franjas do ouro, assim como de sanefas de um e outro lado.

O valor do ouro, calcula-se em 300$.

O trabalho do bordado é preciosissimo.

O fallecido João Raphael de Lemos confessou á hora da morte aonde existia este pendão.

Effectivamente estava em casa da viuva Espada, no Terreiro d'Alvaro Velho.

Existia tambem uma estola, que veio com o pendão, e outros paramentos; porém de pouco valor.

A *Nação* publica o seguinte:

Em Londres está succedendo um facto, que tem dado que pensar.

Repetem-se a miudo os casos de asphyxiação em crianças.

O *Evening Star* refere que n'um só dia se procedeu a inqueritos nos cadaveres de cinco crianças, asphyxiadas por seus pais.

Do resultado dos corpos de delicto, não póde deduzir-se se a asphyxiação fôra produzida, nos cinco casos, por acto voluntario ou involuntario; isto é, se as crianças foram asphyxiadas pelo peso dos corpos do pai e mãi, ou se pela acção de travesseiros collocados sobre ellas.

A justiça preoccupa-se destes factos, cuja repetição é, na verdade, singular.

Se ahi ha um infanticidio premeditado, grande é a maldade de seus pais.

* * *

Contamos a algum tempo a historia de um *homem papagaio*. Segundo diz agora o jornal, de que a extrahimos então, houve muita gente que duvidou de ser verdade, mas agora refere outro caso não menos notavel acontecido em França.

É um caso singular de alienação acontecido em Compiegne, e que se relata com as circumstancias seguintes:

Um criado, que servia havia quatro mezes em casa de M. A..., mostrava um certo caracter taciturno; não fazia convivencia com a familia, nem tinha com seus amos as relações que o serviço domestico proporciona.

Todos soffriam com aquelle genio, e apezar da regularidade do seu serviço, foi prevenido de que devia procurar outro patrão, e acrescentaram-lhe que poderia conservar-se na casa emquanto não encontrasse outra mais conveniente; mas que se não queria um criado, que tinha ares de cão de fila.

De repente, como se fosse ferido no coração e no espirito, o pobre rapaz banhado em lagrimas lamenta-se e declara que nunca amou ninguem com tanta affeição, e por consequencia elle era um verdadeiro cão. Sahe e volta poucos minutos depois com as mãos no chão; não fallou mais, mas uivava e ladrava, tomando todas as attitudes do cão. Estava completamente louco. A criada chama soccorro, vem gente e promettem-lhe que ficará na casa; então senta-se e conserva-se immovel por algum tempo.

A criada, querendo distrahir-lhe as idéas dá-lhe um prato para elle levar á sala de jantar, onde estava reunida a familia com alguns amigos; elle põe-o no chão, toma de novo a attitude de quatro pés, e começa a comer no prato, rosnando, uivando e ameaçando morder um cão pequeno, que procurava aproximar-se para tomar a sua parte.

Julgue-se do effeito que esta scena produzio nas pessoas presentes; vem o amo, toma-o pela mão, desculpa-o, e trata de o tranquilisar e de o chamar á razão; faz com que se sente junto delle e apresenta-lhe um copo de vinho, mas elle, em lugar de beber como todos nós, começa a beber como um cão.

O resto da tarde passou-o fazendo toda a qualidade de loucura, occultando-se nos angulos da casa, lançando por toda a parte vistas espantadas, inquietas, como se fosse victima de alguma visão. Á noite não se quiz deitar, conservou-se de joelhos, em supplicas e palavras incoherentes, acompanhadas de latidos, e de expressões de tal maneira descompostas, que dão neste seu descomedimento, uma idéa de quanto é extraordinario o espirito humano.

Pela manhãa despertou, abrio a porta, deu alguns passos na rua, sempre nos quatro pés, ladrando a quem passava e raspando no terreno, a ponto de ficar com as unhas em sangue.

Obrigam-no a entrar de novo, mas depois fugio e desappareceu. Passou-se todo o dia em indagações por toda a parte á procura daquelle infeliz; á inquietação era grande, quando pela manhãa voltou só; tinha feito um passeio de vinte leguas e recobrado a razão nesta longa viagem. O accesso tinha desapparecido com a fadiga e com o ar livre.

O Sr. Y. Junior remette-nos a seguinte poesia:

O NOME DELLA.

No tronco d'um arvoredo
Verde, bello e delicado,
Escrevi nome encantado,
Nome do céo—um segredo,
E o arvoredo feliz
Que tem no tronco esse nome
N'um retiro pitoresco
Por entre outros se some;
E alli o meu segredo
No retiro está guardado,
Só a perfumada brisa
Ahi o tem bafejado,
Só o terno passarinho
No seu sonoro gorgeio,
Pousado no verde ramo
O pronuncia com enleio.
É, pois, a brisa quem sabe,
Mas é mysterio, e não diz,
E o passarinho—eu guarda-lo
Dentro do seio—é feliz;
E tu, coração, bem sabes
O nome que no arvoredo
Escrevi;—mas nada digas,
Nada digas, que é segredo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 10 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO F. A. DE SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos e Rego, o Sr. presidente declarou aberta a sessão para mero expediente.

EXPEDIENTE.

Foram presentes:

Uma participação de John Gatis, datado de 7 do corrente, de ter entrado em exercicio de corrector geral desta praça.—Annote-se e archive-se.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça das semanas findas.—Archivem-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de João Carlos Bastos de Oliveira, pedindo o registro da escriptura de hypotheca que ajunta.—Como requer.

Outro de Thom, Burkingamg & Roberts, pedindo o registro da procuração que apresentam.—O mesmo despacho.

Outro de Maia & Espirito Santo, pedindo que seja registrada a nomeação de seu caixeiro Manoel José Gonçalves Braga.—Igual despacho.

Outro de Lourenço Pugi, pedindo o registro de uma procuração.—O mesmo.

Outro de Antonio Muniz Machado Junior, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro de Johnston Pater & C.—Idem.

Outro de Hygino Augusto de Miranda, pedindo ser nomeado agente de leilões desta praça.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Joaquim de Vasconcellos, pedindo por certidão se o bacharel Bento José da Costa acha-se desonerado da fiança que prestou á agencia de leilões Vicente Camargo. — Como requer.

SESSAO JUDICIARIA EM 10 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO F. A. DE SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Gitirana, Silva Guimarães, Lourenço Santiago e Reis e Silva, e os senhores deputados Rego, e Lemos.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lido o officio, de 5 de corrente, do Sr. conselheiro presidente da relação, communicando que, com a designação dos Srs. desembargadores Caetano José da Silva Santiago e Bernardo Machado da Costa Doria, ficam satisfeitas as requisições deste tribunal nos officios de 3 do referido mez.

Não tendo comparecido os Srs. deputados Malveira e Rosa, não póde haver julgamento.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, Almeida & Caié; appellado, Joaquim Antonio da Silva.

Appellante, Ignacio Barroso de Mello; appellado, Antonio de Azevedo Villarouco.

Recorrente, Guilherme Berg; recorrida, a companhia de seguros Fidelidade.

Appellante, João Francisco Ferreira da Silva Braga; appellado, Alipio Annes da Silva Freire.

Appellante, Eustaquio Antonio Gomes; appellado, Manoel de Barros Cavalcanti.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellantes, os curadores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Cals Irmãos.

Appellantes, José Gonçalves Malveira e outros; appellados, James Crabtree & C.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Joaquim [illegible] Ferreira; appellado, Joaquim Elviro Alves da Silva.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Francisco de Paula Carneiro Leão; appellado, Manoel Antonio de Carvalho.

Appellantes, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes da companhia de paquetes brasileiros á vapor; appellados, João Francisco Pardelhas e outros.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravantes, os curadores fiscaes da massa fallida da viuva Amorim & Filho; aggravados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Não teve provimento.

Caixa Filial do Banco do Brasil. (*)

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1863.

ACTIVO.		
Accionistas do banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia		201:900$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto	804:319$821	
Com uma só dita dito	66:150$725	870:470$546
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes	35:489$790	
Por outros titulos.	15:858$000	51:347$790
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		369:291$726
Diversos.		
Saldo de varias contas.		4,349:761$208
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates	2,001:759$110	
Em notas do thesouro dos valores de 10$000 e superiores.	700:000$000	
Em moeda de troco	9$953	
Em notas da propria caixa. . . .	4,027:690$000	6,729:459$063
		12,572:230$333
PASSIVO.		
Banco do Brasil conta do capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação.		4,252:310$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio. . .	$	
Por saques.	169:716$260	169:716$260
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		627:089$136
Diversos.		
Saldo de varias contas		5,432:922$831
Ganhos e perdas.		
Lucros sujeitos a liquidação. . . .		90:192$106
		12,572:230$333

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa

(*) Por affluencia de trabalho deixou hontem de ser publicado, como devia, o presente balancete.
A redacção.

COMMUNICADOS.

Os partidos, os governos, e a situação.

III

Ha dous systemas de reformadores, uns que se esforçam pelo aperfeiçoamento de todas as instituições, e aceitam todo progresso ainda que seja gradual; outros que *dizem* desejar todas as reformas, mas, as regeitam quando se apresentam *porque não veem na ordem que elles tinham em vista.*

A estes *sinceros reformadores* se lhes apresentardes algumas reformas dir-vos-hão que é demais, que é progresso muito rapido, que é preciso *moderação* nas reformas, que é melhor *conservar* o que está.

Nós desconfiamos da sinceridade dos reformadores, que regeitam as reformas que se lhes apresentam, porque nunca estão na ordem em que as querem.

Se apparece qualquer reforma a apresentação é repentina, é precipitada, se não apparece o governo nada sabe, é incapaz de governar. Este meio de *conservar* tudo no *statu quo* não illude a ninguem, são *conservadores* porque desejam que o progresso pare á sua porta.

Se lançarmos uma vista d'olhos para os que aceitam todas as reformas, vemos, que não cuidam de reformar o estado do paiz mas sim, melhorar sua *condição pessoal*; ambos os systemas encerram-se no *eu*.

Mudam-se os governos, mudam-se as situações, só a politica fica estacionaria, impassivel como a materia, ella contempla todo esse tumultuar dos partidos, todo esse fluxo e refluxo de ambições rasteiras, sem uma idéa nobre, sem um pensamento fecundo.

A politica entre nós não tem sido um fim, tem sido um meio, tem sido um instrumento de especulações e uma arma de vinganças mesquinhas. —Aspira-se o poder para ser-se governo e não para governar. Todas essas ambições que se gladiam, são interesses mascarados e não glorias desinteressadas. O patriotismo entra só nos cartazes; no espectaculo trabalha o egoismo.

A corrupção alastra por toda a parte. Cai um governo sobe outro, e toda a energia se gasta em abrir os asylos do orçamento á mendicidade do partido que triumpha.

De sórte que para nós, e para o publico, é de mediocre interesse, que caia ou deixe de cahir airosamente um governo, mas, incommoda a moral e o bom senso ver glorificar o costume de desacreditar *alguem* como estratagema politico.

Não se pense que exageramos, basta lançarmos uma vista pelo que se passa em torno de vós, e veremos que para ser-se *conservador* o baptismo é descompor-se e attacar-se fortemente o partido progressista, principalmente (ao conselheiro Paes Barreto e ao Dr. Feitosa,) e para ser-se *progressista* é fazer-se a mesma cousa para com os conservadores, especialmente (aos Srs. de Camaragibe e Muribeca) e fallar-se em olygarchia de familia, entretanto que todas as familias querem dominar, terem grande parte nos negocios do paiz, e d'ahi as rivalidades d'umas familias para com as outras. As lutas locaes, que se dão todos os dias, não são por causa de idéas, e sim por ciumes dos potentados entre si, pois, todos querem dizer: *disponho de setenta ou mais eleitores, hei de fazer deputados*, de sórte que todos são olygarchas, alardeam dispôr de setenta e tantas consciencias, e entretanto gritam contra a preponderancia *deste ou d'aquelle individuo, d'esta ou d'aquella familia.*

As localidades já se querem independisar, nenhuma quér receber imposições, e breve teremos entre nós o restabelecimento do *feudalismo*. Em nosso paiz pois, sempre havemos de ter olygarchas, o meio de acabar com ellas não é o dos *Plutarcos* de um partido injuriarem os homens illustres do partido contrario, e sim procurar instruir o povo e criar uma classe media.

Em quanto o paiz não tiver instrucção e moralidade e uma classe media havemos de ter sempre olygarchias, e já vamos tendo a peior dellas, que é o proprio governo.

Tem-se estabelecido entre nós uma doutrina heretica e perigosa, que faz concentrar todo o pensamento de governo nos homens que o exercem; e vem a ser—a nação, segundo estes politicos, delega nos governos a sua plena liberdade de pensar, o governo pensa por todos.

Assim, diz-se, o governo propôz, o governo deseja tal medida tal lei. Não a examinemos, dizem os politicos servis, não a discutamos, porque a nossa lealdade partidaria nos impõe o dever de acceitar o que fazem os nossos amigos.

Esta é a doutrina corrente em todas as igrejas politicas.—Discutir inventou-se para os despeitados. Se o governo que nós apoiamos propõe e sustenta um abuso sigamol-o sem exame.

Pedro, que foi o melhor amigo do Divino Mestre, pôde discordar, duvidar e até negar a Christo, e com tudo isso não foi assimilhado a Judas, e assim, hão de os nossos governos ser menos tolerantes?

Os peiores inimigos, que póde ter um homem, são os que o estão envenenando com a lisonja e adulação. O governo passado cahio porque o envenenou a taça dourada, com que os Ganymedes cortesãos estavam deliciando a Jupiter vaidoso das suas glorias.

Nós estamos sempre igualmente distantes da adulação e da calumnia. Para nós não ha qu- lhões de influencia, nem pactos lucrativos, nem transacções politicas, que valham a dignidade propria e o respeito das idéas.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Venho protestar com toda a força da minha indignação contra o apontuado de injurias, calumnias e torpes qualificações que pelo capitão Antonio Cabral de Mello Leoncio foram dirigidas no *Diario* de hontem ao meu respeitavel parente o tenente-coronel Dimas Lopes de Siqueira, assim como declarar que passaremos a chamar a responsabilidade o dito capitão, afim de que prove em juizo todas as infames imputações que faz ao tenente-coronel Dimas, cuja reputação, caracter, houradez e probidade estão muito acima dos tiros da mais canina raiva do maldizente ousado, que não trepidou ferir tão cruelmente a victima de seus desatinos.

E pelo que toca ao Sr. Dr. juiz de direito Antonio Buarque de Macedo, prometto em tempo opportuno levar ao conhecimento do paiz os factos de reprehensivel parcialidade que tem elle praticado, como juiz, naquella comarca; ficando certo o Sr. juiz de direito de que o tenente-coronel Dimas não é defunto sem choro, e que dentro da esphera legal os seus parentes estão dispostos a sacrificar tudo por elle. Limito-me por agora a este simples protesto.

Recife, 10 de dezembro de 1863.

A. J. de Siqueira Carvalho.

Negocios do Rio Grande do Norte.

O SR. AMARO CARNEIRO BEZERRA CAVALCANTI DANDO POR PÁOS E POR PEDRAS.

Mais de pressa se pega um mentiroso do que um coxo.

Não temos em vista responder a serie de insultos que o Sr. Amaro em um communicado incerto no *Jornal do Commercio* n. 300 de 31 de outubro atirou ao Exm. Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte, pretendendo ao mesmo tempo salpicar de lama os Exms. Srs. D. Manoel, Souza Franco e Ottoni. Outros se encarregarão de o fazer.

Vamos apenas com a publicação que se segue, mostrar a verdade do enunciado e epigraphe que ficam ácima.

Entraremos na materia citando alguns trechos desse atrabilioso aranzel, do qual bem se vê que S. S. tem consciencia de não ser deputado, pois se pensasse de outra sorte, não ter-se-hia dado tanta pressa, nem *esgrimido* com tanto desespero.

Diz o Sr. Amaro:

« Appellei, pois, com toda a confiança para a provincia, e sabia que nella havia de vencer, como venci á despeito de todos os manejos immoraes e criminosos do Sr. Olyntho José Meira, que chegou a tempo de exercer ainda toda a sua influencia official e malefica no processo da eleição primaria, e com tanto mais vantagem, quanto desencontrando-me eu de S. Exc. em uma viagem que já sem o esperar fiz ao centro da provincia, não pude a tempo descobrir as insidias, lendo-lhe nos olhos, como o fiz depois, a expressão vaga e incerta do homem refalsado e traiçoeiro.

« Sem que eu soubesse, pois, afim de prevenir-lhe os golpes, desenvolveu S. Exc. todo o seu plano á salvo, autorisando na capital a turbulencia e a desordem, por meio da qual foi violentamente arrancado de sua cadeira, e expellido á empurrões para fóra da matriz, maltratado, rôto e apupado o 1º juiz de paz major João Ignacio de Loyola Barros, fazendo-se tumultuariamente um epigramma ou caricatura de eleição sob a presidencia do 4º juiz de paz, porque o 2º e 3º recusaram-se a sanccionar com a sua presença essa orgia, votando para a organisação da mesa eleitores que haviam perdido seus lugares por mudança de residencia, e com outros vicios insanaveis á *haver honestidade na verificação* de poderes.

« Para o interior demittio S. Exc. delegados de policia, que ainda não haviam tomado posse, tendo sido nomeados por seus antecessores para preencher vagas; e mandou para outros pontos officiaes de policia e de linha munidos de demissões das respectivas autoridades policiaes, para ao menor pretexto lhes serem apresentadas. Essas autoridades, porém, se portaram de tal modo na eleição que taes demissões não poderam ter effeito. »

Veja-se agora o que disse o *Correio Natalense* n. 137 de 27 do mesmo mez, redigido pelo Sr. Amaro e seus amigos:

« Em 29 de agosto o Sr. Olyntho José Meira jantando em seu palacio com o Sr. Dr. Amaro, com quem naturalmente conversara sobre negocios politicos eleitoraes, asseverou ao mesmo doutor sobre sua palavra de honra, que nenhuma parte tomaria na eleição, mas que estimaria que fossem eleitos os Srs. Amaro e Moreira Brandão.

« Na mesma hora em que S. Exc. procurava illudir assim a quem lhe não pedia senão a fiel execução do programma ministerial, caminhava o Sr. Moreira Brandão para o sertão munido de fortes recommendações de S. Exc. contra o Sr. Dr. Amaro!

« Que necessidade tinha S. Exc. de empenhar sua palavra de honra para fazer crer o que melhor do que ninguem sabia elle que não era exacto?

« Quem poderia forçar o Sr. presidente a não empenhar todos os recursos de sua autoridade contra o Sr. Bezerra Cavalcanti? »

Alli, no *Jornal do Commercio* diz o Sr. Amaro, que *leu nos olhos de S. Exc. a expressão vaga e incerta* do homem refalsado, aqui, no *Correio Natalense*, diz que S. Exc. deu a sua palavra de honra! Eis o Sr. Amaro achando reservado o Sr. presidente, *lendo-lhe apenas nos olhos*, e ao mesmo tempo ouvindo asseverações de S. Exc.!!

Aqui pergunta-se: *quem poderia forçar o Sr. presidente a não empenhar todos os recursos da sua autoridade contra o Sr. Amaro*; alli se affirma que S. Exc. *chegou ainda á tempo de exercer toda a sua influencia official e malefica no processo da eleição primaria!!*

Ainda mais. *O Sr. presidente exerceu toda a sua influencia malefica*, fez tantos males e horrores, como despejadamente affirma o Sr. Amaro, e todavia jantava este em palacio com S. Exc. no dia 29 de agosto, quando já tinha tido lugar, á 9 do mesmo mez a eleição de que se trata!!

Nem ao menos o Sr. Amaro póde allegar que o fez em consequencia de convite prévio, a que não quizesse faltar por delicadeza, pois nem se deu convite algum, nem esse senhor poderia annuir á elle, quando se houvesse dado, sem quebra de sua dignidade, depois de empregados tantos manejos e descobertas tantas insidias contra a sua pessoa, como procura inculcar.

O que é bem sabido é, que S. S. *encaixou-se* em palacio quasi todo esse dia até que S. Exc. sendo avisado para jantar fez o offerecimento que faria a qualquer outro, e o Sr. Amaro aceitou.

E que tal a descoberta de ter o presidente mandado officiaes, com as demissões das autoridades, a quem não foram entregues por terem procedido bem?!

Que grande vontade e empenho tinha S. Exc. de as demittir, quando assim praticou! Que ponto de accusação?!

Custa a crer, como o Sr. Amaro falta a verdade por um modo tão revoltante e com tanta impudencia no seu communicado; mas para prova-lo basta a transcripção que passamos a fazer de differentes topicos de artigos edictoriaes, communicados, correspondencias e noticiario do *Correio Natalense* desde que S. Exc. chegou a esta provincia no dia 29 de julho até bem pouco tempo. Pedimos toda attenção para essas publicações que se seguem:

« No dia 30 do mez proximo findo entrou na administração da provincia o Exm. Sr. Dr. Olyntho José Meira, nomeado presidente por carta imperial de 22 de abril do corrente anno.

« De sua intelligencia não vulgar, sua illustração, seu espirito eminentemente justiceiro, esperamos um governo fecundo de beneficios. S. Exc. não é um homem que comece agora sua vida publica; em sua carreira de juiz e administrador tem deixado precedentes que muito o honram e lhe garantem um futuro brilhante.

« Damos á provincia os parabens por lhe ter tocado um cavalleiro tão distincto para dirigir seus destinos. » (Artigo edictorial numero 123 de 4 de agosto.)

« S. Exc. conhecendo na viagem que fez pelo interior da provincia, que em algumas localidades se receiava alterações da ordem publica, resolveu muito acertadamente mandar como delegados: para Páo dos Ferros o tenente da companhia de caçadores Pedro Carlos Nogueira de Bamman e para o Jardim o tenente commandante de policia Focio Joaquim do Rego Barros. Militares honrados e exactos cumpridores das ordens da presidencia, vão alli ser garantias do socego publico e da liberdade do voto. » (Noticiario numero 123 de 4 de agosto.)

« S. Exc. fiel ao seu pensamento de garantir a liberdade do voto e manter a tranquillidade publica, fez partir para S. Bento e para a Penha os alferes José Olympio de Paula Moreira e Francisco Antonio de Deus e Costa.

« Até hoje S. Exc. ainda se não affastou da linha de conducta que para si traçou, sendo suas decisões, que verão os nossos leitores na parte official, todas cunhadas pela justiça e imparcialidade. » (Noticiario numero 124 de 8 de agosto).

« Assú, 24 de julho.

« Segue hoje desta cidade para ahi o Exm. Sr. Dr. Olyntho José Meira, depois de ter assistido comnosco dous dias, nos quaes tem sido visitado pelas pessoas importantes da comarca, excepto o nosso commandante superior e o Dr. Antão, que se acha fóra.

« S. Exc. proporciona uma discrição, em que a intelligencia e o coração encontram saudavel alimento; o seu espirito arde tão puro no amor da justiça e do proximo, a sua dedicação ao serviço publico legou a todos os habitantes thesouros tão preciosos de prudencia e abnegação, que esquecê-los fôra commetter um crime — de lesa razão e lesa—gratidão.

« Ao chegar respirava-se infelizmente nesta cidade uma atmosphera impura, que conseguio dissipar, sougando-nos immediatamente do ruido e das turbulencias da perseguição.

« Quando S. Exc. entrou por esta cidade, não foi um homem que se vio acompanhado de numerosos cavalleiros; foi uma época sublime que se apresentou.

« Para fallarmos com esperança de sermos escutado, é preciso confessar-se que a chegada de S. Exc. a esta cidade foi um acto providencial.

« A proporção que se avisinhava a hora de sua chegada, crescia a anciedade; e os espiritos cada vez mais atribulados procuravam anciosos a estrella parahybana.

« S. Exc., como fôra annunciado, veio e habitou entre os Assuenses, ainda que pouco tempo, attenta a necessidade de chegar quanto antes á capital.

« Empregou os recursos da amabilidade, para restabelecer a harmonia entre todos, pedindo que cada um o ajudasse n'esse empenho, cedendo alguma cousa de seus intentos.

« Identificado com o cargo de juiz, que é, fez-nos vêr que em tudo obraria e se decidiria, como juiz que muito se preza de ser, etc. » (Correspondencia publicada no n. 124 de 8 de agosto.)

No n. 126 de 19 de agosto foi publicado em artigo editorial o seguinte:

« De Canguaritima recebemos uma carta nestes termos:

« *A nossa eleição tem corrido, sem duvida do nosso vencimento, com quanto desde o dia 9 se recebam avisos de que a parcialidade sulista pretende vencer até com meios violentos; e ha presumpções de que se projecta o roubo da urna e outras arbitrariedades; não creio que tal se dê, porque o Exm. presidente tem tomado as mais energicas providencias, para que a ordem publica seja sustentada, e mantida a liberdade do voto, e em S. Exc. todos confiam inteiramente, porque a posição que tem tomado nesta quadra, está acima de todo o elogio.* »

« Alguns emissarios sulistas teem propalado por aqui, que o actual presidente projecta uma reacção na provincia em favor do execravel corrilho, o que não merece o minimo credito, pois, a ser exacta semelhante predicção, já ha muito se teria ella realisado; e de mais os honrosos precedentes do illustrado administrador repelle tão chimericas esperanças. » (Correspondencia do Cearamirim n. 128 de 27 de agosto.)

« Que vença quem tiver maioria legal de eleitores, que seja derrotado quem a não tiver, é o que somente póde querer o presidente que *soube collocar-se estranho á luta eleitoral e defender o direito e a justiça*, quando postergados. » (Artigo editorial n. 129 do 1º de setembro.)

No mesmo n. 129, em um artigo intitulado « *Ao corpo eleitoral da provincia* » que até se attribue ao Sr. Amaro, o qual então estava nesta capital, se lê o seguinte:

« A politica de abstenção do Exm. Sr. Dr. Olyntho José Meira no grande pleito eleitoral, travado na provincia, servirá para provar ao paiz a força e moralidade do nosso partido, se, como esperamos, triumpharem os nossos candidatos— os Drs. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti e Pedro Leão Velloso. »

Em um communicado com o titulo: « *Eleição da capital*, inserto no n. 130 de 5 de setembro, lêem-se as seguintes palavras:

« Ainda não se tinham passado duas horas, já ás mãos do juiz de paz chegava a resposta do Exm. administrador da provincia, declarando que ao corpo eleitoral e não ao presidente da provincia competia resolver a questão agitada.

« Da resposta presidencial conhecemos que o Exm. Sr. Dr. Meira estava no empenho de garantir os direitos de todos os cidadãos, e de concorrer para que as urnas se manifestassem livremente, ficando por conseguinte de mentirosos *os que se haviam encarregado de espalhar que S. Exc. protegia a causa do partido do Sul!...* »

E mais adiante estas:

« Descobrimos uma palpitante contradição *nos raciocinios do Progressista*: elogia ao Exc. Sr. presidente da provincia e ao Sr. Dr. chefe de policia pela attitude nobre e distincta, que tomaram por occasião do processo eleitoral; entretanto que logo depois censura *acremente a policia da provincia pela sua intervenção na eleição!...*

« *Risum teneatis!*

« Em resposta a *este pedacinho de ouro*, diremos ao *Progressista* e a quem nos quizer ouvir, que a policia do Rio-Grande do Norte, antes e depois do pleito eleitoral, não se tem desviado da senda que a lei lhe prescreve, que o governo recommenda e que o bom senso approva. *O chronista.* Natal, 4 de setembro de 1863. »

Em uma *correspondencia* escripta do Assú e publicada no n. 133 de 25 de setembro lê-se:

. . . .

« Eis as palavras de Guizot: « *Tomai cuidado, senhores, os governos livres vivem em materia de progresso n'uma situação bem differente de outros: em derredor delles tudo se agita e se move, todas as idéas e ambições; pede-se muito; quer-se obter muito depressa; o impulso é muito forte.* »

« Tal qual se dá por aqui; pois ainda bem o Exm. Sr. Dr. Olyntho não tinha empalmado o leme da governança, já se contava com a demissão do delegado deste termo, do promotor da comarca, do delegado de Páo dos Ferros, do subdelegado de Santa Anna do Mattos, para serem nomeados em lugar destes o estouvado Lacerda, o caduco Manoel Jeronymo, a professora removida, um tal Epiphanio e um tal Chico de Barros, que ainda esteve por aqui tres dias á espera, sahindo depois a cabalar dizendo que até o dia da eleição chegaria tudo, porque S. Exc. era sulista e havia promettido.

« Mas felizmente póde-se asseverar que nada disso se realisou, nem se realisará, porque a provincia tem á sua frente um administrador « cuja missão, precisamente porque está em presença da liberdade, é marchar lenta e maduramente, manter, conter, e acceitar somente o que é sentido pela provincia, e cuja necessidade tiver penetrado em todos os espiritos, pelo menos em sua grande maioria.

« Eis o que tem feito e vai fazendo o Exm. Sr. Dr. Olyntho, vivendo em presença da liberdade, ouvindo suas reclamações, julgando-as e repellindo-as, ou commettendo sua execução, como remetteu durante o pleito eleitoral, que *soube dirigir com tanta sabedoria e imparcialidade, que não houve a lamentar a menor desordem, aliás tão natural em taes épocas.*

« Não sabemos, que outra provincia poderá contar a mesma gloria, graças a Deus.

« Está visto, que S. M. o imperador obrou como por inspiração, escolhendo para seu delegado nesta provincia o Exm. Sr. Dr. Olyntho José Meira, que achando-se em presença de uma necessidade real, sentida e reconhecida pela maioria da provincia, não hesita em acceita-la e emprehender provê-la, deixando só de emprehender o falso progresso não sentido e provocado ou importuno. »

Eis ahi o que teem dito os proprios amigos do Sr. Amaro; eis ahi relativamente á eleição a verdade sabida por todos, confessada em diversos tempos, transmittida de differentes lugares. O Sr. Amaro que a destrúa se podér.

Elle não teria obtido um terço dos eleitores, se o Dr. Olyntho lhe tivesse feito guerra, pois é bem sabido que a sua influencia sustenta-se nas portarias do governo.

Ahi está para prova disto a assembléa provincial, em que apenas ha um deputado ou dous demais do seu lado; ahi está a camara municipal, etc.

Todas as suas demais asserções são tão falsas como estas, que ficam refutadas, e tem por fim sorprehender a opinião publica.

Passaremos a declarar succintamente a data e os motivos da opposição que está fazendo.

Ainda no principio de setembro o Sr. Amaro, depois de sua volta do centro da provincia, um tanto esquivo porque o Sr. presidente não guerreou o Sr. Moreira Brandão, mostrava-se cubiçoso das bôas relações de S. Exc., como o declarou á mais de uma pessoa á quem disse que tinha vontade de ir á palacio, mas acanhava-se por não saber se seria bem recebido.

Chegado o dia 9 de outubro, a camara reunida para proceder á apuração geral dirigio-se á S. Exc. pedindo a authentica do collegio da Maioridade, unica que lhe faltava, e consultou qual devia ser o seu procedimento.

Os vereadores do lado do Sr. Amaro em minoria não quizeram assignar e de facto não assignaram o officio (já estavam de plano feito.)

S. Exc. respondeu que tambem não a tinha recebido; que em tal caso devia ter lugar o adiamento, e que a camara era competente para o determinar de conformidade com os avisos n. 20 de 9 de fevereiro de 1848 e n. 419 de 6 de setembro de 1862.

Adiada a apuração para o dia 13, quando presumio a camara que estaria na capital a authentica, que faltava, dirigio-se o Sr. Amaro clandestinamente com 4 vereadores para a casa da assembléa, onde fez juramentar dous supplentes, um dos quaes havia sido previamente chamado de longe para aquelle fim, e fingio-se uma apuração, em virtude da qual foi-lhe expedido um supposto diploma, tão illegal e falso como ella.

S. Exc. nada praticou immediatamente contra os autores do crime, para que se não dissesse que havia tido em vista inutilisa-los no dia 13; mas feita a apuração nesse dia por haver cessado o impedimento pelo qual fôra adiada, suspendeu os vereadores e determinou ao juiz de direito que procedesse contra elles.

Os proprios criminosos não desconheceram a sua culpa, tanto assim que declararam posteriormente terem levado as suas patentes na algibeira, aquelles que eram officiaes da guarda nacional, para que sendo presos fossem logo recolhidos ao quartel e não á cadeia; mas o Sr. Amaro levou muito a mal, que a autoridade tocasse nos seus amigos, que lhe tinham prestado aquelle serviço.

Importa saber-se com que authenticas foi feita a apuração, pois achavam-se todas em poder do presidente da camara, excepto a do collegio da Maioridade, que só depois chegou.

Está sabido e fóra de toda a duvida, que ao menos em muitos lugares não haviam sido tiradas certidões das actas dos collegios; e só quem pretendesse fazer uma apuração falsa e em separado poderia prevenir-se de todas ellas!.....

☞ O vereador por quem foi occupada a presidencia da tal camara é um homem que já foi *condemnado* por crime de falsidade!

Vamos á outro facto.

O Rio-Grande do Norte acha-se em pessimo estado de finanças; o Sr. Dr. Olyntho mandou chamar a contas todos os encarregados de obras publicas que receberam dinheiro dos cofres, e ordenou que fossem cobradas todas as dividas em favor da provincia, que muito já tem lucrado com isto.

O Sr. Amaro que era um dos devedores, talvez o mais remisso, offendeu-se com esta medida.

E' preciso notar, que sendo a divida de dezesseis contos, e podendo S. Exc. mandar executa-lo por toda ella, pois era obrigado solidariamente como o outro fiador, permittio que fosse encaminhada a execução contra o Sr. Amaro e esse outro, tocando metade a cada um visto que tal divisão, em cuja analyse é escusado entrar, feita por um dos seus antecessores, não prejudica á fazenda, cujo direito está salvo contra todos e cada um de per si.

O procurador fiscal e o inspector da thesouraria provincial, o Sr. Iago Francisco Pinheiro, de quem o Sr. Amaro em seu communicado disse ser amigo, representaram *que era necessaria uma força* para poder *ser effectuada a deligencia*; mas S. Exc. deixou assim mesmo de presta-la declarando que o faria, se de outra sorte não fosse ella effectuada.

O outro fiador é adversario politico daquelle senhor.

Perguntamos.

Aonde é que se descobre violencia, se quér má vontade nesses actos?

O Sr. Amaro depois de correr Secca e Mecca e os olivaes de Santarem fez o pagamento de oito contos mais ou menos, que segundo se diz póde obter mediante hypotheca. A deligencia foi expedida contra o outro fiador, que hoje arranca os cabellos por haver cahido em tal esparella á pedidos e rogos do Sr. Amaro em outros tempos.

Convém notar que essa fiança foi prestada a dous homens *pauperrimos* que S. S. apresentou como arrematantes do dizimo do gado em 1859, figurando elle como fiador, que por ser considerado insufficiente illaquiou e involveu no negocio aquelle infeliz.

Porque razão o Sr. Amaro não pagou a sua divida independente de ser *fustigado*? Porque não salva dos apuros em que se acha esse pobre pai de familia, a quem complicou, e por cujo quinhão deve reconhecer que ainda está responsavel?

Não sabe o Sr. Amaro que ha nesta provincia empregados publicos, a quem se devem dous annos e mais de ordenados?

Não lhes tem ouvido as lamentações, não lhes tem visto as lagrimas?!

Não sabe que alguns tem vendido os seus ordenados com o abate de 20 e 30 por cento?

. . . .

Não sabe S. S. que está devendo, segundo geralmente se affirma, os cabellos da cabeça e que os interesses da fazenda devem ser acautelados?

Permitta que lhe perguntemos mais.

Teria sido *bonito* dirigir S. S. ao inspector da fazenda provincial uma petição, *apenas fez esse pagamento involuntario* cobrando as migalhas que se lhe devem das diarias de deputado provincial, maxime sendo ainda devedor, como de antes, pois está responsavel pelo resto daquella divida, tanto quanto o está o outro fiador contra quem se procede!?

Por associação de idéas perguntamos ainda.

O que tem feito o Sr. Amaro como testamenteiro do finado André de Albuquerque Maranhão Arco Verde desde 1857?

Porque já se não fez esse inventario, cujos interessados são orphãos e a fazenda publica?

Pobres orphãos!!...

Triste e affrontosa postergação das leis mais sagradas do paiz em detrimento de fracos (e até dos poderosos como a fazenda!!....) em favor de um representante que já foi, da nação, e que *alardea* falsamente de achar-se reeleito.

Esse inventario não se fez ainda, porque no Rio Grande do Norte os juizes (salvas as honrosas excepções) tem atirado a vara de mão em mão até perder-se, quando se trata de cumprir a lei contra o Sr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, que procura manter-se nas altas posições para tão baixo fins.

E S. S. conclue o seu *communicado* blasonando de homem que não deserê da *religião*, do dever e dos *principios* e *termos de justiça* e de *ordem!!!*..........

O Sr. Amaro póde ir para a côrte, mas vá dizendo que só pagou a sua divida *tão velha* depois que a justiça bateu-lhe de rijo á porta; vá dizendo que o inventario do fallecido Arco-Verde ainda se não fez, assim como outras muitas cousas não tem sido feitas, aliás indispensaveis á causa da justiça e da moralidade: vá dizendo que o seu desespero só teve lugar em consequencia da suspensão e processo dos seus vereadores e da cobrança que lhe foi feita.

S. S. prevê que o presidente que teve a coragem de praticar esses actos desagradaveis á sua personalidade, tambem póde e deve obriga-la pelos meios legaes á fazer o inventario.

E' por isto que tanto se incommoda com a administração do Sr. Dr. Olyntho a quem insulta e ameaça de esmagar e reduzir á pó mal chegue á côrte, para o que já começou a urdir a mais vil e mesquinha intriga com o governo.

Os actos de S. Exc. estão no dominio do publico; elles tem por si mesmos e terão a todo o tempo a mais completa e exuberante defeza.

O Sr. Amaro que mate a verdade e ponha em seu lugar a mentira.

Justus.

Natal, 23 de novembro de 1863.

AO PUBLICO (*)

É necessario que se esteja de má fé e que se tenha feito firme proposito de calumniar a torto e a direito, para que se tenha a coragem de fazer estampar em uma folha como o *Diario de Pernambuco*, um trecho como o que se lê em uma correspondencia de Caruarú com relação ao Dr. Joaquim do Rego Barros, promoter publico daquella comarca.

E na verdade dizer que o Dr. Barros é um jovem de poucas affeições na comarca do Bonito, e que deve a sua eleição, não ao seu merito, mas a influencia de *alguem*, é mentir despejadamente, é entender que as faces que se acobertam com a mascara do anonymo não devem corar quando os labios deixam escapar como verdadeiras proposições de tal jaez; é finalmente suppôr o publico tão papalvo que aceite como dogmaticas noticias de encapados.

Fique, portanto, o publico certo de que o correspondente de Caruarú mentio e mentio levado pelo despeito, quando disse do Dr. Barros o que se lê no trecho a que nos referimos: e senão fallem por nós a comarca do Bonito e as mais outras onde o Dr Barros tem servido o cargo de promoter.

Estamos convencidos de que o correspondente de Caruarú terá mais ampla resposta dada por quem o conheça; por isso paramos aqui, aconselhando-o, entretanto, que a bem do seu credito não continue a jogar a arma da intriga e da mentira, procurando ferir reputações como a do Dr. Barros, noticiando mortes casuaes como suicidios, etc. etc.

Recife 10 de dezembro de 1863.

J. Baptista.

(*) Dando cabimento a correspondencia supra, não podemos deixar de considerar ao Sr. *J. Baptista* que, quando se avançam proposições como as suas juntam-se-lhes documentos comprobatorios, para evitar-se continue o publico sob a influencia da primeira impressão, que não póde ser distruida pela sua simples asserção, filha talvez da gratidão que lhe inunda o coração. Deixamos a resposta cabal ao nosso correspondente.

A redacção.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, na qualidade de emprezario do theatro de Santa Isabel, antes de se retirar para a provincia do Maranhão, para onde tem de seguir no primeiro vapor que passar para o norte; vem perante o respeitavel publico, testemunhar-lhe o seu profundo reconhecimento, pelas provas de simpathia, sempre fornecidas á sua empreza do theatro de Santa Isabel.

O meu profundo reconhecimento e gratidão é geral, e com especialidade para com os Srs. assignantes, e antoridades que souberam attender as duras provações que tive de atravessar, durante essas pequenas, mas ferinas desintelligencias, que quasi sempre se deparam em todas as emprezas, cujos elementos são heterogeneos!

A minha demora na provincia do Maranhão, será apenas de tres mezes; findo os quaes voltarei a esta sempre heroica provincia a continuar aqui a outra empreza, tendo por meu associado nella o Sr. Germano Francisco de Oliveira, reorganisando-se a companhia de maneira tal, que o illustrado publico, nada terá que dizer, visto que todos conhecem o trabalho e dedicação a arte do mesmo Sr., e os meus amplos desejos.

Julgo nada dever a pessoa alguma, tendente a minha empreza, no entanto se alguem julgar-se credor, póde dirigir-se a casa do Sr. João de Siqueira Ferrão, á rua do Queimado n. 10, que alli será immediatamente pago, logo que apresente qualquer documento legalisado.

Sinto não ter expressões sufficientes, para expandir o meu reconhecimento e gratidão; para com um publico, a quem só devo attenções e benevolencia; obrigações estas que já mais se riscará de minha memoria; no entanto cumpre-me pedir-lhe immensas desculpas, porque os meus desejos, conheço-os, que não estavam na razão directa dos do publico.

Mas, quem ignora as duras provações porque passei!

Ninguem.—E' quanto basta.

Recife, 9 de dezembro de 1863.

Antonio José Duarte Coimbra.

Ao publico.

O respeitavel publico desta cidade acaba de ver um annuncio em que o Sr. Frei João de Nossa Senhora do Rosario chama a attenção para uma *collecção de ociosos, entre elles alguns negros captivos com capa de devoção, que estão pedindo esmolas, ou vão pedir para a festa de Nossa Senhora da Saude, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, sem licença, nem consentimento do respectivo prelado.*

Quem vir um annuncio nestes termos necessariamente ha de crer que aquelles que se tem occupado da devoção de Nossa Senhora da Saude assim o são; mas convem que o publico não se deixe levar pelas palavras de um homem, que, abusando do habito que o orna e da autoridade que lhe foi confiada, procura desacreditar aos que se interessam pela prosperidade da devoção, sem que d'ahi tenham interesse algum se não o engrandecimento da religião. Por isso façamos a defeza clara e verdadeira contra a accusação do Sr. Frei João.

Existe na portaria do convento de Santo Antonio desta cidade uma capella dedicada a Nossa Senhora da Saude, que já esteve sob a guarda de um devoto e que por varios annos foi zelada regularmente; mas que de certos tempos para cá tem sido entregue ao desprezo quasi completo. Algumas pessoas entenderam que deviam se encarregar desta capella pois que estava muito arruinada; e, sendo permittido pelo reverendissimo padre guardião do convento, o Sr. Frei Bento de Santa Florencia, concertou-se a coberta, que estava toda arruinada, limpou-se a capella, fez-se toalhas para o altar, pois nem isto tinha, ornou-se o altar com cera e o mais que era preciso, poz-se uma alampada que alumiava a capella sempre, e até se mandava celebrar o sacrificio da missa na mesma capella sem o menor detrimento nem prejuizo do convento.

Em 2 de fevereiro de 1862 fez-se a primeira festa para a qual o mesmo padre guardião recebeu a quantia de 200$000 reis, em 1863 fez-se a festa e não faltou ainda nada para o brilhantismo da mesma capella.

O mesmo Sr. Frei Bento protegeu aos encarregados da capella, ja facilitando-lhes a maneira de zela-la, e já animando os mesmos afim de continuar com mais fervor a devoção. Por consentimento do mesmo padre se poz uma caixinha na portaria para deposito das esmolas com que os fieis quizessem ajudar a devoção, e esta caixinha era aberta de tres em tres mezes na presença do mesmo padre guardião que contava o dinheiro e entregava-o ao thesoureiro para as despezas da mesma capella. Varias pessoas de importancia tem se dignado coadjuvar aos encarregados e até o reverendissimo padre mestre visitador o Sr. Frei Antonio de Santa Angelica Pimentel, se dignou aceitar o juizado da festa que devemos fazer em fevereiro de 1864. Agora, porem, que os Srs. Frei Antonio de Santa Angelica e Frei Bento foram á Bahia para assistir ao capitulo da sua ordem, ficou no convento na qualidade de presidente in capite o Sr. Frei João que se tem portado da maneira por que passamos a expor.

Apenas o Sr. Frei Bento entregou a guardiania do convento ao Sr. Frei João, e retirou-se para a Bahia este senhor tratou de tomar conta da capella: não por aquelles meios que a delicadeza e a dignidade aconselham, mas por um modo que tem sido censurado por todos.

O Sr. Frei João foi a capella e tirou meia arroba de cera que estava pendurada sem que désse a menor satisfação, carregou o azeite com que se acendia a lampada, arrancou a caixinha das esmolas sem que se saiba o fim que elle deu ao dinheiro que tinha dentro, e finalmente destratou aos encarregados, pondo-os de *ociosos, ladrões*, etc.

Muito admira que um religioso, que deve agradecer a aquelles que procuram o engrandecimento para o seu convento, se porte assim sem para isso ter a menor razão. Mas como talvez o publico esteja crente no annuncio do mesmo padre, e pense que os encarregados são *ociosos, ladrões*, etc., recorremos ás paginas dos jornaes mostrando a injustiça do mesmo padre para comnosco, e ao mesmo tempo publicarmos os documentos que temos em nossas mãos, para que o publico faça justiça a quem merecer.

O thesoureiro.
Manoel Pedro de Alcantara.

DOCUMENTOS.

N. 1.

Recebi do Sr. Cornelio Augusto do Espirito Santo tres mil reis de uma chapa de cofre de esmola.

Recife, 12 de junho de 1861.

João Baptista Raimundo dos Santos.

(Estava sellado.)

N. 2.

Recebi da mão do Sr. thesoureiro Cornelio Augusto do Espirito Santo a quantia de dous mil reis proveniente do concerto de uma caixa de Nossa Senhora da Saude.

(Não tem assignatura, mas está sellado.)

N. 3.

Recebi do Sr. Cornelio a quantia de cinco mil reis do concerto que fiz na capella de Nossa Senhora da Saude.

Recife, 18 de junho de 1861.

O pedreiro.
Anacleto Correa de Mello.

(Estava sellado.)

N. 4.

O Sr. Cornelio Augusto comprou a Francisco José Arantes 50 telhas para S. Francisco por 3$000

Recebi o importe desta conta.

Recife, 27 de junho de 1861.

Por Francisco José Arantes,
Manoel José Alves.

(Estava sellado.)

N. 5.

Camara municipal do Recife. — N. 44. — Reis 4$000.

A folha 36 verso do livro de rendimentos diversos, ficam carregados em receita ao procurador da camara Jorge Victor Ferreira Lopes, a quantia de quatro mil reis, recebidos do Rvm. Sr. Frei Joaquim do Espirito Santo, importancia do imposto para soltar fogo do ar, em frente do convento de Santo Antonio, nos dias 1 e 2 de fevereiro futuro, por occasião da festa de Nossa Senhora da Saude. De que se lhe passou o presente conhecimento assignado pelo dito procurador, comigo encarregado da contadoria municipal do Recife, em 29 de janeiro de 1862.

O procurador.
Ferreira Lopes.
O contador.
Rodovalho.

(Está sellado.)

N. 6.

Recebi do irmão thesoureiro a quantia de trinta e tres mil reis, que foi do fogo do ar para a festa da Mãi de Deos da Saude.

Recife, 2 de fevereiro de 1862.

Quintino José Cyrillo.

(Está sellado.)

N. 7.

Recebi do Sr. thesoureiro Cornelio Augusto do Espirito Santo a quantia de quatro mil reis proveniente do aluguel do caixo da estante que servio na festa de Nossa Senhora da Saude na igreja do convento de S. Francisco.

Recife, 3 de fevereiro de 1862.

Antonio Alves da Fonceca.

(Está sellado.)

N. 8.

Recebi do thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora da Saude a quantia de duzentos mil reis para a musica, armação, cera e o convento, e para constar passei o presente.

Convento de Santo Antonio do Recife, 5 de fevereiro de 1862.

Frei *Bento de Santa Florencia.*
Guardião.

(Está sellado.)

N. 9.

O Sr. Manoel Ramos da Cunha comprou a Olympio Francisco de Mello.

20 duzias de fogo do ar a 1$500	30$000
1 salva	16$000
Somma	46$000

Recebi do mesmo Sr. Manoel Ramos da Cunha thesoureiro da devoção de Nossa Senhora da Saude a conta acima.

Recife, 2 de fevereiro de 1863.

Olympio Francisco de Mello.

(Está sellado.)

N. 10.

Recebi do Sr. Manoel Rodrigues da Cunha a quantia de dezeseis mil reis importancia do aluguel de quatro lustres e quarenta globos que serviram para a festividade de Nossa Senhora da Saude no convento de S. Francisco desta cidade.

Recife, 3 de fevereiro de 1863.

Por Ladislão José Ferreira.
Jeronimo José Ferreira.

(Está sellado.)

N. 11.

Recebi do Sr. Manoel Ramos da Cunha vinte mil reis pelo sermão da festa de Nossa Senhora da Saude.

Convento de Santo Antonio do Recife, 4 de fevereiro de 1863.

Frei *Ignacio de Santa Umbelina Medeiros.*

(Está sellado.)

Uma lagrima

sobre o tumulo da Exma. Sra. D. Anna M. da Cunha Taborda, no dia anniversario do seu fallecimento.

Faz hoje um anno que dentre nós partio para ir gozar na mansão celeste o premio de suas virtudes preciosas a Exm.ª Sr.ª D. Anna Maria da Cunha Taborda.

Faz hoje um anno que a mais extremosa das mãis prostrada em um leito agonisante, tendo á cabeceira o ministro do Altissimo, e, cercada de numerosas amigas que lacrimosas presenciavam tão triste scena, despedia-se de seu esposo e de seus innocentes filhinhos que neste mundo iam ficar — filhos sem mãi: quando o ministro do Senhor resando as orações do seu breviario se preparava para receber-lhe o ultimo suspiro, cerrar-lhe as palpebras, e encommendar-lhe a alma ao Supremo Deus; quando suas amigas, famulos e filhinhos prostrados e banhados em lagrimas aos pés da Virgem Santissima, resavam a ladainha de todos os santos, ella chama ainda seus innocentes filhinhos, fita-os, e diz-lhe — não me importava morrer se vós me acompanhasseis, meus queridos filhos — depois crava os olhos na sacrosanta imagem do Senhor e exhala o ultimo suspiro....

Esposa extremosa, amiga verdadeira, ella não póde jámais ser esquecida por aquelles que tiveram a dita de a conhecer e nella viram o modello das mãis, esposas e amigas, nem por aquelles a quem ella mitigava afflicções, quer esmolando, quer prestando seu valioso prestimo praticando a mais rara das virtudes — a caridade, mostrando que era verdadeira christãa.

Não obstante estarmos convencidos de que sua alma se acha na presença do Altissimo gozando da bemaventurança, não podemos deixar de hoje unir nossas preces as de seus innocentes filhinhos e depositar sobre o tumulo em que se acham encerrados os restos mortaes de tão virtuosa senhora uma lagrima de saudade e eterna gratidão, e abraçando seus innocentes filhinhos dizer-lhes — mostrai-vos sempre dignos filhos da mãi que tivestes.

M. N.

Anacahuita peitoral de Kemp.

Alegrem-se todos aquelles que por espaço de annos inteiros teem vivido agoniados e afflictos pelos soffrimentos da asthma e dos bronchios. Este excellente e inoffensivo remedio vegetal attaca promptamente e com invariavel segurança essas molestias mesmo nas suas peiores fórmas. A arvore d'onde o rico balsamo é extrahido tem sido verdadeiramente a arvore da vida para milhares de pessoas que pereciam das affecções dos pulmões e da garganta. Limpa e faz remover todas as mucosidades acumuladas nos vasos bronchios,

ILEGÍVEL

fortifica a membrana da traca-arteria e do delicado tecido dos pulmões e imparte um vigor verdadeiramente maravilhoso á todo o aparelho da respiração. Encontra-se nas drogarias de Caors & Barboza e de Bravo & C.

Aos Illms. Srs. facultativos em medicina no imperio do Brasil

LAMAN & KEMP, chimicos pharmaceuticos com drogaria estabelecida A. D. 1808 ns. 69, 71 e 73 Water Street e n. 19 O d. Slip em Nova York, respeitosamente chamam a attenção de VV. SS. aos seguintes factos:

I.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é composta de substancias já muito conhecidas como gozando de propriedades depurativas; entrando em sua confecção uma quantidade de espirito de vinho sufficiente para garantir a sua conservação nos crimes calidos.

II.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é preparada cuidadosa e scientificamente (mediante a receita de um medico de talento reconhecido, o Dr. C. C. Bristrol da cidade de Buffalo no estado de Nova York) por uma casa de antiga e bem estabelecida reputação.

III.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL tem sido apresentada ao publico durante o espaço de mais de

TRINTA E UM ANNOS!

e ao publico brasileiro perto de QUINZE ANNOS.

IV.—A LEGITIMA SALSA PARRILHA DE BRISTOL é approvada pela Exm.ª inspecção de estudos da Havana e por muitas juntas e academias de medicina da

America do Norte,
America Central e
America do Sul.

V.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é usada em quasi todos os principaes hospitaes civis, militares e da marinha, publicos, privados de caridade, e nas casas de saúde nas Antilhas e no continente americano.

VI.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é receitada pelos seus collegas nas ilhas de Cuba e Porto Rico no Mexico, Guatemala, S. Salvador, Nicaragua, Honduras, Nova Granada, Venezuela, Equador, Bolivia, Perú, Chile, Confederação Argentina e Banda Oriental: na India e Australia onde a salsa acaba de ser introduzida, e especialmente pelos facultativos os mais eminentes e distinctos neste imperio do Brasil.

VII—As curas devidas á legitima salsaparrilha de Bristol em casos de escrofulas, escubuto, Rheumatismo,
Chagas antigas,
Enfermidades venereas e mercuriaes, morphéa e todas as molestias provenientes de um estado caquetico do sangue, são authenticadas com attestados fidedignos e innegaveis, dados espontaneamente por pessoas occupando todas as posições sociaes.

No caso de James Wyckoff mesmo por parecer uma cura quasi incrivel, fizemos esforços especiaes para obter as provas as mais incontestaveis, e portanto mandamos tirar o retrato photographico daquelle infeliz, (o qual póde ser visto em todas as boticas) e publicamos um relatorio de uma consulta de exame feita na pessoa de James Wyckoff por um certo numero de eminentes medicos, conforme vai confirmada pelas certidões authenticas dos dous magistrados residentes mais proximos, assim como pelo official maior do condado em que elles residem, ao qual vai affixada a certidão do magistrado em chefe da cidade de Buffalo.

Este relatorio foi lavrado naquelle tempo pelo Dr. Thomaz Lee, e por elle devidamente ajuramentado perante o magistrado em chefe da cidade de Nova York; cuja assignatura foi attestada e reconhecida pelos seguintes representantes consulares:

O consul de S. M. I. o Imperador do Brasil;
O consul de S. M. el-rei de Portugal;
O consul de S. M. a rainha da Grãa Bretanha;
O consul de S. M. I. o imperador de França;
O consul de S. M. catholica a rainha de Hespanha.

Assim como tambem pelos consules do Mexico, Chile, Perú, Buenos-Ayres, Nova Granada, Venezuela, Equador, Uruguay, S. Salvador e Hayti.

VIII.—O preço da legitima salsaparrilha de Bristol, longe de ser exorbitante como asseveram alguns, é pelo contrario *muito rasoavel* tomando-se em consideração que o frete até o Brasil e os direitos desta alfandega augmenta o custo della mais de *um mil réis cada garrafa*.

IX.—A legitima salsaparrilha de Bristol, o Anacahuita peitoral de Kemp, as pilulas vegetaes assucaradas e as pastilhas vermifugas do mesmo autor podem ser recebidas em virtude do despacho de S. Exc. o ministro do imperio lançado em 3 de novembro de 1863.

« Os facultativos receitarão estas preparações, se as acharem uteis ás molestias que tratarem. »

X.—Em quanto existem tres differentes imitações e falsificações da nossa original e legitima salsaparrilha de Bristol, participamos-lhes que a verdadeira vende-se:

Rio de Janeiro—por Bérrini & C.—H. Prins & C.—A. A. Moura Henriques.
Bahia—Germano & C.
Maceió—Claudinho Falcão Dias.
Pernambuco - Coars & Barboza.—J. da C. Bravo & C.
Parahyba—Thomaz da Cunha.
Natal—Domingos Henriques Oliveira.
Ceará—Botica do Moreira.
Maranhão—Ferreira & C.
Pará—V. Sedeschi, successores—Rosa & Filhos.
S. Paulo—37, rua do Rosario.
Porto Alegre—Martel, Vicente Porto, successor, e nas sub agencias em todas as partes do imperio do Brasil.

Illm. Sr. alferes delegado do Rio Formoso.—José Correia de Luna requer a V. S. que se sirva ordenar por seu respeitavel despacho que o cirurgião Manoel Caetano de Almeida Andrade, se sirva attestar ao pé desta o que souber sobre os pontos seguintes: 1º se quando falleceu a sobrinha do supplicante de nome Emilia, em dias do mez passado, elle concorreu na casa do supplicante para o fim de se proceder a exame e vistoria na mesma Emilia; e segundo finalmente quaes foram as razões dadas por esse referido cirurgião relativo a mesma morte: nestes termos pede a V. S. Illm. Sr. delegado de policia desta cidade do Rio Formoso se digne deferir-lhe.—E R. Mc.—José Correia de Luna.

Atteste querendo. Delegacia de policia do Rio Formoso 8 de novembro de 1863.—Siqueira.

Attesto que sendo chamado pelo Sr. delegado para vistoriar o cadaver de Emilia de tal, não encontrei o menor indicio de violencia externa e pelas informações prestadas pela familia julgo ter ella succumbido a uma indigestão, pois o seu mal começou tres horas depois do jantar; a fallecida era chlorotica, o que fica dito é verdade e juro se fôr preciso.

Rio Formoso 8 de novembro de 1863.
Manoel Caetano de Almeida Andrade.

ERRATA.

Na publicação feita no *Diario* de 10 do corrente, assignada por Maia & Espirito Santo—em vez de—e logo depois representamos contra a thesouraria—o que se acha escripto no 3º § linha 4ª—lêia-se—e logo depois representamos á thesouraria.—

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 9	171:2205717
Idem do dia 10..................	25:7725666
	196:9935383

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
» » com generos...	324	
		324
Volumes sahidos com fazendas...	78	
» » com generos...	206	
		284

Descarregam no dia 11 de dezembro.

Brigue escuna francez —*Phenix*— diversos generos.
Brigue inglez—*Glaucus*—bacalhão.
Barca ingleza—*Netherton*—idem.
Barca ingleza—*British Queen*—carvão.
Brigue inglez—*Oden*—carvão.
Patacho hespanhol—*Fidelle*—carne secca.
Escuna ingleza—*Mersey*—generos de estiva.
Barca americana—*Hugh Berkhead*—farinha.

Importação.

Barca portugueza *Sympathia*, entrada do Porto, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

7 pipas vinho; a Bernardo Correia Rodrigues Rego.
62 caixões vinho; a Mendes & Coelho.
1 caixão escovas e capachos; a Thomaz Fernandes da Cunha.
1 caixão livros, 1 dito fechaduras, escovas e pentes; a José Joaquim de Lima Bairão.
1 fardo capachos, 1 caixão brides e picadeiras, 1 dito escovas, 1 dito nozes, retróz e coxoninhos, 2 barris pregos; a Joaquim Ferreira de Araujo Gomes.
1 cunhete fechaduras; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 caixote doce, 3 ditos vinho; a Francisco de Assis Brito.
5 caixões vinho; a João Carlos Baltar de Oliveira.
4 cunhetes retroz; a Izidoro Netto & C.
12 barris presuntos e salpicões; a Domingos Rodrigues de Andrade.
2 caixas linha; a José Alexandre da Silva Guimarães.
1 caixa livros; a José Barboza de Mello.
1 caixão livros; a José Nogueira de Souza.
1 barrica doce, 1 lata estampas; a Joaquim Antonio Pereira.
65 barris sardinhas; a Marques Barros & C.
1 barril vinho, 1 caixa com um selim, cabeçadas e mantas; a Forster & C.
1 amarrado cextos; a José Antonio Fernandes Fradique.
1 cunhete livros; a ordem.
35 barris e 50 caixões vinho, 20 barris salpicões, 1 caixote retroz e 100 rodas de arcos de páo; a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.
2 saccos milho alpista e painço, 2 caixões salpicões e 2 fardos archotes; a Eduardo Marques de Oliveira & C.
2 caixas linha e toalhas; a Francisco Guedes de Araujo.
11 saccos cola, 2 fardos dita de pelica e meios de sola, 1 caixão galha, agua ingleza, etc.; a José Cardozo da Silva Pinto.
22 caixões globos e vasos, 13 ditos peras, 1 dito pentes; a Joaquim Francisco da Silva Junior.
2 caixões linha, 1 barril vinagre, 3 barricas nozes, castanhas e maçãs; a Parente Vianna & C.
1 caixão doce; a José Baptista Braga.
1 caixão chinellas; a Estevão da Cunha Medeiros.
1 barril vinho; a Miguel José Alves.
3 caixões maçãs; a Joaquim Vieira de Barros.
300 ancoretas azeitonas, 60 caixões vinho, 1 barril carne de porco, 3 caixões roupa e objectos de uso; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
7 caixões azulejos, 1 dito uma imagem, 3 cantaros uvas, 3 latas e tres bocetas doces, 1 lata sementes, 4 barricas maçãs e nozes, 1 cortiço uma roseira e 1 caixão botinas; a Francisco Ferreira Baltar.
100 ancoretas azeitonas, 3 caixões salpicões, 50 ditos batatas; a Cunha Irmãos & C.
3 caixões maçãs; a Joaquim da Costa Pinto.
200 rodas de arcos de páo, 3 caixões vasos; a José da Silva Loyo & C.
6 caixas batatas, 6 ditas cebolas, 1 volume condeças, 1 pacote doce, 1 barril presuntos e salpicões, 1 dito vinho; a José Pereira da Cunha & filhos.
7 cunhetes fechaduras 1 fecho pregos, 25 caixas alhos; a Angelino José dos Santos Andrade.
1 caixão caixas para faqueiro e folhas de faca; a Moreira & Duarte.
5 caixões azulejos, 535 ancoretas azeitonas, 63 barricas nozes, 4 meias pipas e 30 barris vinho; aos consignatarios.
100 ancoretas azeitonas, 20 latas salpicões, 10 barricas nozes, 100 tijollos de lousa, 20 pedras de dita, 6 caixões vasos, doce e maçãs; a Henrique Bernardes d'Oliveira.
50 caixões vinho; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.
2 caixões fructa; a Antonio de Oliveira Leite Basto.
2 caixões pentes; a Carvalho & Nogueira.
8 caixas pêras e ameixas, 8 barris nozes; a Palmeira & Beltrão.
3 caixões doces, pêras, maçãs, castanhas e rolhas; a Antonio Lopes Braga.
1 caixão maçãs; a Paulo Pinto F. e Souza.
1 barril vinho; a João Pinto Reges de Souza.
277 saccos nozes e castanhas; a Francisco L. C. d'Azevedo.

Brigue portuguez *S. José*, entrado de Setubal, consignado a A. Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

362 moios de sal a granel, e 32 caixas figos seccos; a ordem.

Brigue inglez *Glaucus*, entrado de Terra-Nova, consignado a Saunders Brothers & C. manifestou o seguinte:

1,240 barricas bacalhão e 230 toneladas de carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.

Patacho inglez *Mersy*, entrado de New York, consignado a Johnston Pater & C. manifestou o seguinte:

2 caixas materias para dentes, 2 barricas emplastro; ao Dr. T. T. V.
1 pacote cabo, 1 dito merlim, e 20 peças de cabo da Russia; a Phipps Brothers & C.
2 caixas mercadorias; a A. T. Renald.
52 caixas drogas, 1 dita pertences de botica, e 3 pacotes cadeiras; a Caors & Barbosa.
58 caixas drogas; a Henry Forster & C.
1002 barricas farinha de trigo, 289 ditas cimento, 75 ditos pregos, 1 pacote vermifugo, 50 caixas queijos, 5 pacotes cadeiras, 8 caixas tabaco, 4 ditas relogios, 3 ditas artigos de photographia, 7 ditas drogas, 2 ditas um carro, rodas e pertences, 1 pacote pilulas; a J. Pater & C.

Brigue inglez *Titania*, entrado de Terra Nova, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

2690 barricas e 243 meios ditas bacalhão; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	11:1455563
Idem do dia 10..................	1:3555464
	12:5015027

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	27:5375088
Idem do dia 10..................	3:3825438
	30:9195526

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Lisbôa—28 dias, brigue portuguez *Relampago*, de 235 toneladas, capitão João Epiphanio da Silveira, equipagem 42, carga vinho, cebolas e outros generos; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Rio de Janeiro—25 dias, sumaca hespanhola *Ardilla*, de 178 toneladas, capitão Jaime Ferrer, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Bahia—11 dias, canhoneira franceza *Fulminante*, commandante o capitão T. Ernesto Cotpsint.

Philadelphia—38 dias, barca americana *Imperador*, de 280 toneladas, capitão *Power*, equipagem 12, carga 2,268 barricas com farinha de trigo e outros generos; á Matheus Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Patacho nacional *Jequitaia*, capitão José Maria, carga farinha de trigo e outros generos.

New-York—Patacho inglez *William M Dodge*, capitão Anderson, carga couros e outros generos.

Porto—Barca portugueza *Laura*, capitão Manoel Joaquim André, carga assucar e gomma.

Bahia — Polaca italiana *Linda*, capitão Angelo Ghersi, carga parte da que trouxe de Genova.

Observação.

Fundeou no lamarão uma escuna dinamarqueza, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 do corrente, perante a mesma junta, se hade arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampião em 292 rs. por dia.

A' arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1º de janeiro á 31 de dezembro de 1864.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que se contrata, por tempo de tres mezes, a contar do 1º janeiro ao ultimo de março proximo futuro, o fornecimento da alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base á essa arramatação os preços seguintes:

Alimentação.

Domingo, almoço e jantar....	380
Segunda-feira, almoço e jantar.	380
Terça-feira, idem idem....	380
Quarta-feira, idem idem.....	380
Quinta-feira, idem idem.....	380
Sexta-feira, idem idem......	340
Sabbado, idem idem..........	340

Diétas.

Nº 1—380.
Nº 2—400.
Nº 3—640.
Nº 4—400.
Nº 5—400.

As pessoas que se propozerem a contratar dito fornecimento, apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 17 do corrente, na mesma thesouraria, ao meio dia, aonde se encontrará as tabellas dos fornecimentos e condicções com que devem effectuar dito contrato.

E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Consulado de Portugal

O consul de Portugal nesta provincia, tendo de proceder ao arrolamento de todos os subditos portuguezes, nella residentes, para a organisação da estatistica geral da população portugueza residente neste imperio, o que muito lhe é recommendado pelo governo de S. M. F., convida e pede á todos estes seus compatriotas, que remettam á este consulado até o dia 31 de dezembro proximo, uma relação contendo os seus nomes, idades, estado, filiação, naturalidade e occupação e bem assim os nomes das pessoas de sua familia, incluindo caixeiros e criados, com as respectivas designações e com as mesmas declarações.

As pessoas que não souberem escrever e que não tenham quem lhes faça estas relações deverão vir ao consulado faze-las verbalmente, onde lhes serão tomadas todos os dias uteis desde ás 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Os caixeiros ou outros quaesquer individuos que não estejam em casas portuguezas devem mandar as relações relativas a suas pessoas.

O consul de Portugal depois de tantas provas de deferencia que tem recebido de seus compatriotas aqui residentes, não pode duvidar de que lhe concederão mais esta que desde já agradece. Entretanto vê-se na necessidade de lhes declarar que o consulado não reconhecerá como portuguezes, nem prestará auxilio algum em nome de seu governo aquelles que até o referido dia 31 de dezembro não acudirem a este convite.

Roga-se a todos os portuguezes que deem toda a publicidade possivel a este annuncio.

MODELO PARA AS DECLARAÇÕES.

POSIÇÃO SOCIAL.	NOMES.	IDADE	ESTADO	FILIAÇÃO.	NATURALIDADE.	EMPREGO.
Chefe de familia	Manoel José Barbosa......	40	Casado.	José Barbosa.....	Castello Branco	Negociante.
Sua mulher.....	D. Candida Barbosa......	24	»	José Torres de Almeida........	Pernambuco.	—
Filho..........	Manoel José Barbosa Junior.	14	Solteiro.	—	»	Caixeiro....
»	Maria Candida Barbosa.....	12	»	—	»	—
Caixeiro......	José do Mello e Souza......	20	»	José de Souza Mello Sabroza......	»	Caixeiro....
»	José Garcia Cortez.........	17	»	José Cortez......	Guarda...	—
Criado........	Manoel Fabião.............	38	»	Joaquim Fabião..	Gondomar....	Feitor.....

Delegacia de policia do termo de Goianna, 5 de dezembro de 1863.—Illm. Sr.—Communico á V. S., que fiz prender na madrugada do dia 3 do corrente, a Silvestre Rodrigues Veras, por ser condemnado a 12 annos de prisão, com trabalho, e ter fugido do presidio de Fernando, em 21 do mez de agosto passado, como elle confessou, onde estava cumprindo sentença.

Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva, dignissimo chefe de policia.

O capitão delegado,
Francisco Antonio de Sá Barreto.

Illm. Sr.—No dia 28 do mez passado foram por mim presos no povoado de Gameleira do districto de Duas Barras deste termo, como indiciados em crime de furto de cavallo Manoel Joaquim Dantas e Claudino Alves de Araujo, tendo-os passado á disposição do Dr. juiz municipal deste termo, afim de contra os mesmos proceder na forma de direito, o que venho trozer ao conhecimento de V. S., como me cumpre.

Deus guarde á V. S.—Delegacia de policia do termo de Serinhãem, 9 de dezembro de 1863.—Illm. Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva, dignissimo chefe de policia.

Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza,
Delegado de policia 1º supplente.

— Sabbado 12 do corrente, finda a audiencia do juiz de paz do 1º districto da freguezia da Boa-Vista irão a praça 10 cadeiras, 2 pares de bancas e 1 marquezа, tudo de jacarandá e em bom estado, 1 par de lanternas de vidro grandes, avaliados estes objectos em 61$, penhorados a D. Vicencia Ferreira do Albuquerque Nascimento por execução de José Ferreira de Moura; é a ultima praça.

— Hoje 11 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara vai á praça diversos moveis penhorados a Antonio Gomes de Figueiredo, por execução de Innocencio Rodrigues Lima, escrivão Motta.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Colla da Bahia, 5 arrobas, fio amarello 50 novellos, flanella para soadores de selins 50 côvados, linhas de barca para caixa de guerra 20 peças, cabo de linho branco de 1 1/2 polegadas 2 peças, lençoes de zinco que preencham o numero de 1,600 palmos quadrados.

Para a enfermaria dos menores do mesmo arsenal

Colxões com travesseiros cheios de palha 13, gaz 6 galões, para o arsenal, zarcão 5 arrobas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 16 do corrente.

Sala do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Sexta-feira 11 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, serão arrematados por venda os utencilios da fabrica de sabão, sita na rua do Rangel, tudo por preço mui commodo, e proprio para qualquer principiante.

Batalhão de infantaria n. 9.

Conselho economico.

O mesmo conselho contrata para o fornecimento de suas praças arranxadas durante o 1º semestre do anno vindouro os generos seguintes, de boa qualidade: arroz, assucar branco de caroço, ou mascavado refinado, azeite doce em garrafas, bacalhão, café em grão, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão, lenha em achas, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho e vinagre: quem pois se quizer propôr, apresente suas propostas em cartas fechadas na secretaria do dito batalhão até as 10 horas em ponto do dia 21 do corrente mez.

Quartel na Soledade em Pernambuco 9 de dezembro de 1863.—O tenente-secretario,
José Francisco de Moraes e Vasconcellos

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Paraná*. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de dezembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Thesouraria provincial

Saldo no dia 30 de novembro de 1863.

Exercicio de 1863 á 1864........		16:6645861
Calçamento da cidade...........		2:1335600
Deposito.	Acções............	2:1335600
	Letras............	386:2155209
	Moeda corrent e.......	1:9815265

Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de conservação, de que nacessita a ponte do Anjo, sobre o rio Serinhãem, foi transferida para o dia 17 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— A thesouraria provincial vende a quem mais dér no dia 10 do corrente, a madeira apodrecida, que foi tirada da ponte velha de Motocolombó, avaliada em 82$400, conforme a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 de novembro ultimo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

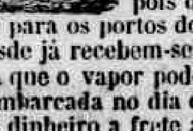
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

O vapor *Jaguaribe* logo que chegue do norte seguirá para a Ilha de Fernando. O dia da partida será annunciado opportunamente.

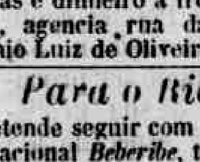
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos: quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Barca «Lima I»

Sahe em poucos dias para o Porto por ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue impreterivelmente quarta-feira 16 do corrente para aquelle porto a escuna nacional *Camponeza*, só recebe carga miuda e escravos a frete: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francêz *Estremadure*, commandante de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

LEILÕES.

LEILÃO DE Moveis, escravos, joias de ouro, de prata, miudezas, charutos, crystaes e outros muitos objectos.

HOJE.

Sexta-feira 11 do corrente, ás 11 horas da manhã.

O agente Olympio fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 16, de obras de marcineirias novas e usadas, carro para conduzir fazendas e outros muitos objectos que será enfadonho mencionar.

LEILÃO DE Espingardas, chapéos de sol e linhas.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com lazarinas, uma dita com chapéos de sol de seda e de panno, e uma dita com linhas, existentes no armazem da rua do Imperador n. 47, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO DE Diversas miudezas.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por ordem dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e por conta e risco de quem pertencer de diversas redomas de vidro e mangas para castiçaes, porção de resmas de papel branco e azul, ditas em caixinhas marca pequena branco e de côr, sapatos de marroquim para senhora, ditos de tapete para homem, ditos de couro de lustre para meninos, livros em branco, linhas em carreteis, oculos de armação, apparelhos de louça para café e para 2 pessoas, papel de côr pintado e mata borrão, tudo em lotes a vontade: sexta-feira 11 do corrente pelas 10 horas da manhã no armazem da mesma rua da Cruz.

LEILÃO DE Canarios de Hamburgo e gaiolas

HOJE

(de 1 hora as 2 1/2 e das 3 1/2 ás 5 da tarde) á rua da Imperatriz n. 17.

C. Brandes tendo de seguir para o norte no vapor do dia 15 do corrente, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de um grande sortimento de canarios e gaiolas para os mesmos existentes em seu armazem da rua da Imperatriz n. 17, onde se effectuará o leilão no dia e hora acima indicados.

LEILAO DE Fazendas, roupa feita e outros artigos.

Sabbado 12 do corrente ás 10 horas.

O agente Olympio fará leilão na loja de alfaiate á rua do Imperador n. 57, de fazendas de lãa, sedas, sobrecasacos e paletots de panno fino, calças de casemira, colletes de velludo, e fustão, e outras muitas obras de alfaia e.

LEILAO DE DIVIDAS

Sabbado 12 do corrente as 10 1/2 horas.

O agente Simões fará leilão á requerimento do inventariante e testamenteiro do finado Ventura da Silva Boa-vista e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, das dividas na importancia de 1:8145140 rs. sendo a quantia 1.0755630 rs., em uma hypotheca e o mais em letra e conta de livro, cuja relação pode ser examinada no escriptorio do mesmo agente aonde será effectuado o leilão.

LEILAO DE Uma armação para armazem de fazendas.

Sabbado 12 do corrente.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma armação de pinho para armazem de fazendas existente em o armazem da rua da Cruz n. 50, o qual pertence a mesma massa.

As 11 horas do dia acima.

LEILAO DE Um sitio denominado Janga ao norte do sitio do Diquadas em chãos proprios pouco adiante de Rio Doce.

Terça-feira 15 do corrente ás 11 horas da manhã.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão o sitio acima mencionado, tendo o mesmo 225 braças de frente com posses de curraes, contendo perto de 700 pés de coqueiros, boas baixas para capim e matas para o fabrico de carvão, casa de taipa arruinada com proporções para plantar-se 4 a 5 mil pés de coqueiros por ter mais de um quarto de legua de fundo. Os pretendentes desde já poderão entender-se com o referido agente para qualquer informação, o leilão será effectuado no armazem da rua do Imperador n. 16, ás horas acima.

LEILAO

Quarta-feira 16 do corrente ás 11 horas na rua da Cadeia n. 51.

DE

Um sitio e casa de vivenda no principio da estrada do Manguinho e esquina da rua da Amizade, em chão proprio.

E' sem limite.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão naquelle dia e hora o sitio e casa de vivenda cuja propriedade é em chão proprio, tendo de se vender em um só lote, não se duvidará no caso de haver quem queira se fazer a venda em tres lotes, tendo 172 palmos de frente, será 72 palmos incluindo a casa um lote, o segundo será de 100 até a esquina com 200 palmos de fundo, e o terceiro com frente na rua da Amizade cerca de 200 palmos a 300, com todo o fundo a extremar com o sitio do Sr. Gadault, pelo que são convidados os pretendentes ao previo exame, na verdade será uma bôa acquisição de aproveitar a opportunidade.

LEILÃO DE Uma fabrica de destilação e seus pertences, uma dita de sabão e seus pertences, uma grande propriedade e diversos terrenos, generos de distilação, botijas e garrafas vazias e garrafões.

O agente Almeida autorisado pelos Srs. administradores liquidatarios da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, fará leilão da propriedade da rua Nova de Santa Rita n... na qual estão collocadas as fabricas de destilação e de sabão, tendo tambem uma grande casa de morada com todos os commodos não só para familia como proporções para acommodar empregados necessarios para taes estabelecimentos, uma magnifica cysterna para conservar 200 pipas de liquido, alguns terrenos annexos a mesma propriedade, um dito na rua Imperial, diversos generos como genebra, vinho de cajú, essencias, grande porção de botijas, garrafas e garrafões vazios.

Quarta-feira 16 do corrente.

A' porta da associação commercial ás 11 horas os pretendentes poderão examinar os estabelecimentos pois se acham abertos para esse fim.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros a camara municipal de dita cidade.

No dia 19 do corrente

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

Terça-feira 15 do corrente

ás 11 horas do dia á porta da associação commercial.

Os pretendentes podem examinar o predio que se acha patente.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Aos 5:000$.

Segunda-feira 14 do corrente se extrahirá a oitava parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão), no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:0005000 até 105000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Aos 5,0005000.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito afortunados bilhetes garantidos os de ns. 343 com a sorte de 10:0005000, 236 com a de 2:0005, 1302 com a de 5005000, e outras muitas de 1005, 405 e 205000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento casa da fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os felizes bilhetes da oitava parte da terceira loteria do Gymnasio, que se extrahirá a 14 do corrente, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

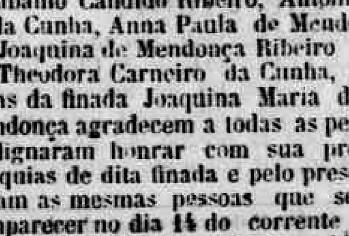
Bilhetes inteiros	65000
Meios bilhetes. . . .	35000

Para as pessoas que comprarem de 1005 para cima.

Bilhetes	55500
Meios.	25750

Manoel Martins Fiuza.

— Ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães se roga o obsequio de vir a rua das Cruzes n. 44, segundo andar, concluir o negocio que não ignora, e que já é tão velho.

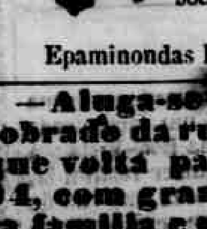


Libanio Candido Ribeiro, Antonio Carneiro da Cunha, Anna Paula de Mendonça, Maria Joaquina de Mendonça Ribeiro e Joaquina Theodora Carneiro da Cunha, genros e filhas da finada Joaquina Maria das Dores Mendonça agradecem a todas as pessoas que se dignaram honrar com sua presença as exequias de dita finada e pelo presente convidam as mesmas pessoas que se dignem comparecer no dia 14 do corrente as 7 horas da manhã no cemiterio publico, afim de assistirem á missa que deve ser celebrada por alma da mesma finada, pelo que desde já dão-lhes os devidos agradecimentos.

Recife, 9 de dezembro de 1863.

Aluga-se barato o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, que ultimamente fôra concertado e pintado de novo: quem o pretender dirija-se á loja de Bastos & Rege, na rua Nova, que achará com quem tratar.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar.



Pela respectiva secretaria avisa-se aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita inaugural do dia 12 do corrente serão distribuido nos dias 10, 11 e 12 pelo Sr. thesoureiro, a quem poderão se dirigir os mesmos senhores socios.

O 1º secretario,
Epaminondas Pinto B. e A. de Vasconcellos.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua larga do Rosario que volta para a do Cabugá n. 34, com grandes commodos para familia e muito fresco: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Offerece-se um homem para cobrar dividas no interior da provincia e sertões, e outras provincias do norte, o qual dá fiador a sua conducta: quem precisar, póde procurar na camboa do Carmo n. 30, casa do Dr. Maximiano Lopes Machado, até o dia 13 do corrente ao meio dia.

MUTILADO

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e eutras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lises de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende.se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

ATTENÇÃO

Acha-se por alugar parte d'um sobrado que tem bastantes commodos para rapazes solteiros ou pequena familia : a tratar na rua da Senzala Velha n. 70, terceiro andar.

— Marianna Alves de Araujo, Brasileira, retira-se para a Europa.

— O Sr. José Mendes Carneiro Leão queira vir á rua do Apollo n. 25, segundo andar, realisar o negocio que contrahio.

— Fugio no dia 7 de dezembro corrente o escravo cabra de nome Seraphim, de idade 34 annos, altura regular, cheio do corpo, barba serrada, com marcas de bexigas, um signal visivel no pé esquerdo por lhe faltar os tres dedos do meio, já de nascença, falla macio, imita falla de mulher, levou calça, camisa e paletot, chapéo de baêta preto e sapatos, talvez para se incular de forro, este escravo veio do olho d'agua do Brodo, comarca de Pajeú de Flores, foi comprado a Manoel Pacheco Couto, morador no mesmo lugar, suppõe-se que subiria para o centro : roga-se aos capitães de campo e autoridades policiaes a appreheusão do mesmo, e leva-lo á rua do Aragão n. 8, que serão bem recompensados.

— O Sr. Francisco José da Costa, recebedor de assucar de engenhos do norte, queira declarar os dias e lugar onde póde ser procurado, visto se ignorar sua morada.

Programma da festa de N. S. da Conceição, na igreja de Santa Rita de Cassia.

No dia 12, ao meio dia, ao som da musica marcial do 7º batalhão de fusileiros, benzer-se-ha a nova imagem da Excelsa Padroeira.

Ao alvorecer do dia 13, depois de concluida a missa, durante a qual tocará ainda a mesma musica marcial, assim como nos intervallos da festa e *Te-Deum*, e á tarde no exterior da igreja, terá lugar o levantamento da bandeira com a effigie da Immaculada, conduzida por tenras virgens trajando candidas vestes.

Começará a festa ás 11 horas, sendo orador do Evangelho o Rvm. padre Antonio Manoel da Assumpção, e do *Te-Deum* o Rvm. padre Antonio de Mello Albuquerque; terminando a festividade com o tiramento da bandeira.

Escrava fugida.

Fugio no dia 6 do corrente da casa de seu senhor, o bacharel Trajano Viriato de Medeiros, a escrava Urçula, mulata, de 24 annos de idade, natural do Sobral, estatura e corpo regulares, labios bastantes grossos, cabellos corridos e muito cortados. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura della, e entrega-la á Domingos dos Passos Miranda, na rua do Hospicio n. 31, o qual gratificará generosamente, protestando-se igualmente contra quem a tiver acceitado.

— Aluga-se a casa terrea n. 26 da rua da Alegria : a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que seja fiel : a tratar na rua Imperial n. 29, taberna.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente a quem convier que sabbado 12 do corrente principia a linha de omnibus para a Varzea, partindo do Recife ás 4 e meia horas da tarde, e da Varzea ás 7 e meia da manhãa.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, e seja diligente : na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Aluga-se um preto cozinheiro e outro proprio para todo o serviço, e especialmente armazem de assucar : na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para taberna : na rua de Hortas n. 106, de 12 á 14 annos de idade.

Que graça!

Aquelle engraçado que pedio um chapéo de seda emprestado para assistir ao baile do Club Pernambucano, se pede o obsequio de mandar buscar o que deixou, e entregar o que levou, pois para graça basta á peça que já pregou ao dono. Fazendo-se desentendido, seu nome em seguida aqui será inserido.

— Na tarde do dia 9 do corrente, desde á rua Direita até á rua do Sebo, perdeu-se um par de oclos de aros de ouro, com vidros partidos e de gráos differentes : quem o achou querendo restituir leve-o á rua Direita n. 91, 1º andar, que será recompensado.

— Precisa-se de uma mulher para ama secca de casa de pouca familia : na rua do Crespo n. 17, loja.

— No escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim da Costa Santiago, cuja morada se ignora.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar : na rua das Cruzes, em Santo Antonio n. 41, 2º andar.

— Desappareceu um cavallo no dia 24 do mez passado da rua da Imperatriz, com os signaes seguintes : castanho-escuro, castrado, tendo escripto na anca por extenso Bom-fim, e no quarto direito TB : quem o achou ou der noticias certas d'onde está, póde dirigir-se ao engenho Bom-Fim em Ipojuca, ou á rua Direita n. 4, taberna, que será recompensado.

PERDA

Na noite do dia 4 do corrente perdeu-se uma pulseira italiana, de conchas, com um laço, desde a rua Imperial até a rua Velha na Boa-Vista : a pessoa que a tiver achado e a quizer restitui-la, dirija-se ao armazem de carne secca na rua da Praia junto a tenda de ferreiro, que será em relação recompensada.

— A pessoa que preveniu o Sr. Delouche para não entregar um relogio com o proprio bilhete, tenha a bondade de apparecer no espaço de tres dias.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Curso de lingua italiana para as meninas e senhoras, no novo anno lectivo de 1864. O respectivo professor estabeleceu um modico ordenado para ensinar perfeitamente esse bello idioma, a escrever, lêr, traduzir e fallar grammaticalmente. A experiencia acaba de o demonstrar em duas meninas pernambucanas que fallam a dita lingua com muita graça como qualquer senhora italiana. Abalisados jurisconsultos e lentes da faculdade desta cidade do Recife fizeram ao respectivo professor a honra de o consultar a respeito, nas diversas obras de direito de habeis jurisconsultos italianos. As senhoras que desejarem estudar em suas casas essa bella lingua e suas poesias, antes que cheguem as companhias lyricas á esta provincia, tem as suas ordens o respectivo professor, homem de toda educação e respeito, á rua da Soledade na Boa-Vista n. 66. O mesmo professa as linguas latina, grega e franceza, e as falla correctamente.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da praça de Capim n. 6, com muitos commodos : a tratar na rua do Queimado, loja n. 18.

— Jacintha Maria da Conceição, boceteira antiga e bem conhecida nesta cidade, moradora no pateo da ribeira de Santo Antonio n. 17, declara pelo presente não dever nada tanto no commercio como particular; e todo aquelle que se julgar credor apresente suas contas que serão pagas; e tambem chama pelo presente á seus devedores que venham fazer seus pagamentos a ella ou á sua filha Manoella Maria do Nascimento, moradora na rua Direita n. 7, ficando sua filha isenta de pagar qualquer divida que apparecer em sua ausencia; e para que chegue ao conhecimento de todos faz a presente.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que saiba lavar, engommar e cozinhar para casa de homem solteiro : na rua do Camarão n. 13.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma loja de calçado, preferindo-se Portuguez : na rua do Livramento n. 15.

— Pede-se ao Sr. thesoureiro das loterias desta cidade que não pague, sendo que saia premiado o meio bilhete n. 2411 que foi comprado por mim na mesma thesouraria no dia 7 do corrente.
José Patrocinio do Remedio.

— Francisco do Carmo Braga, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de familia : na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Feitor.

Quem precisar de um bom feitor para sitio o qual affiança o seu comportamento dirija-se á rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Noticias frescas de Malackoff!

O grãa sultão Barb Dalmeid prosegue nos seus brutaes caprichos, na firme convicção de que não haverá christão que se atreva á pôr-lhe a calva ao sol!... Coitado! como se engana... Haverá até quem lhe arranque o ultimo dos poucos cabellinhos que lhe restam na cadaverica cachola. Eis a prova :

Ha perto (se não mais) de dous mezes que se lhe requereu por certidão o theor de um contrato com elle celebrado (na qualidade de presidente de conselho) afim de com ella se lhe provar a arbitrariedade que como tal commetteu excluindo da arrematação do dia 5 de setembro ultimo, a um dos concurrentes, e no entanto até hoje por ella se espera, apezar de solicitada com instancia, e até por intermedio do advogado do prejudicado, como não contestará o Illm. Sr. Secretario! Que relaxação!!!

Esse mesmo homem, e tambem como presidente de conselho, acaba de commetter nova arbitrariedade excluindo da arrematação que teve lugar a 5 do corrente, a um dos proponentes, pelo simples facto de haver este soffrido a recusa de um genero que incontinente substituio por outro que foi aceito, ao ao passo que admittio aos senhores fornecedores Velloso, Matta e Fraga, a quem tinham igualmente sido engeitados diversos generos, dos quaes ainda na occasião da arrematação existiam á porta do almoxarifado algumas barricas de bacalhão pertencentes ao segundo, e que foram vistas por todos os concurrentes!

Que escandalo!!!

Basta por hoje : voltaremos breve, que para mangas ha panno de sobra....

T. C.

Attenção.

Em Santo Amaro de Jaboatão ha carro de aluguel e cavallos por preço commodo, as pessoas ou familias que necessitarem de viajar. dirijam-se á coxeira no mesmo lugar ou poderá dirigir-se á rua Direita casa de Joaquim Antunes da Silva.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume : receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso.. 320

PÃO DE SENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Ainda se precisa de uma ama : na rua da Senzala nova n. 39, taberna da quina voltando para o becco Largo.

PARA A FESTA

Aluga-se uma das melhores casa no Cachangá confronte a igreja, murada com caes e portão para o rio, pintada e caiada de novo : a tratar na rua do Queimado, loja n. 43.

— Roga-se ao Rvm. Sr. José Roberto da Silva o favor de declarar neste jornal o lugar de sua residencia nesta praça afim de ser visitado por um amigo.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

— José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

Companhia de seguros maritimos Utilidade Publica.

A direcção convida aos senhores accionistas á receberem o decimo dividendo de 15$ por acção, no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42, em os dias uteis, das 10 ás 4 horas da tarde.
Recife 5 de dezembro de 1863.
Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o armazem do sobrado no Forte do Mattos : na rua da Moeda n. 5.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Ama para ser alugada.

Uma parda moça com todos os requesitos para uma casa de familia, sabe coser, engommar, vestir uma senhora, e tratar de crianças : póde ser procurada a pessoa que está encarregada de aluga-la, no estabelecimento dos Srs. Quinteiro & Agra, na rua Nova, das 9 horas da manhãa á 1 hora da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma casa com bastantes commodos e c cheira para cavallos, na entrada do Cachangá : a tratar no Chora-meninos, padaria.

AO COMMERCIO.

O abaixo assignado participa ao commercio haver estabelecido nesta praça uma casa de commissões sob a razão de Pereira Carneiro & C., sendo socio commanditario della o Sr. João Frias, do Rio de Janeiro. Pernambuco 1º de dezembro de 1863.
Adolpho Pereira Carneiro.

Escriptorio na rua do Trapiche n. 6.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.
Os chamados deverão vir por escripto.

— Vicenso d'Antuono, subdito italiano, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar, para uma casa de pouca familia, ou uma criada forra para o mesmo serviço : na rua do Queimado n. 39.

— Antonio di Leonardo Peluchi, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se um escravo optimo padeiro : na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Precisa-se de uma negra ou negro para alugar-se : na rua do Hospicio n. 62.

AVISO

José Antonio da Silva Souza, cidadão portuguez, de hoje em diante se assignará por José Maria de Souza Leão.

— Offerece-se uma ama de leite : na rua da Gloria no becco do Fundão n. 8.

— Aluga-se uma casa terrea com 4 quartos e 2 salas, na rua Augusta n. 91 : a tratar no deposito de João do Amaral Raposo defronte da estação.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

Dentista americano De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar : á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche n. 26 compra acções da caixa filial do banco do Brasil nesta.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO.

Precisa-se da quantia de 600$, pagando-se o juro de 2 0|0 ao mez, e dando-se em hypotheca um escravo : quem tiver, annuncie com urgencia para ser procurado.

— Acha-se a venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira um opusculo, que tem por titulo—Eleição de 1863 em Pernambuco—preço 1$

— Pergunta-se aos administradores da massa de Mesquita e outra Cardoso, porque ainda não se fez o dividendo da quantia apurada.

— Agostinho Martins Campanhão retira-se para Europa a tratar de sua saude: quem se julgar seu credor, dirija-se á rua da Praia ns. 54 e 56, no praso de tres dias.

AO PUBLICO.

Benjamin Franklin da Cunha Torreão negocia uma letra da quantia de 500$, que garantio e pagou por Joaquim Coelho Cintra : a tratar na rua do Queimado n. 15.

— Antonio Dias de Lima, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— José Gonçalves Regulo declara que mudou seu nome para José Gonçalves Ribeiro.

— Dá-se dinheiro a juros sob hypotheca em uma casa : quem pretender, dirija-se á rua do Imperador n. 48, primeiro andar, que se dirá quem dá.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua Nova n. 67 : a tratar com o morador do 1º andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado : quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39, ou á rua da Palma n. 41.

— O Sr. J. G. P. queira mandar pagar o importe que deve de um debito que fez em nome de outro, aliás se publicará seu nome por extenso, e se darão outras explicações que lhe serão desagradaveis.

— Na rua das Cruzes n. 32 precisa-se de um bom forneiro.

— Antonio Joaquim Dias e José Joaquim Pereira, subditos portuguezes, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua da Gloria n. 89 aluga-se um moleque e um escravo, por commodo preço.

— Alugam-se tres sobrados na rua do Pires da Boa-Vista, cada um dos quaes offerece muitos commodos para grandes familias por conter no andar superior 5 quartos e 2 salas; e no pavimento terreo, além dos mesmos commodos referidos, cozinha e 2 quartos no quintal : para tratar de aluguel, na loja n. 3 na rua do Cabugá.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o sobrado da rua dos Coelhos n. 10, com grande terraço, por commodo preço, a casa dos leões na rua dos Prazeres n. 36, uma dita na mesma rua n. 32, uma dita na rua do Socego n. 7, a tratar com José Carneiro da Cunha.

— Augusto José da Costa, subdito portuguez, chegado da Europa no vapor *Paraná*, segue para o Rio de Janero.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade da Boa-Vista.

O juiz da irmandade de Nossa Senhora da Soledade da freguezia da Boa-Vista manda convocar mesa geral para o domingo 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da mesa regedora do anno proximo futuro.
Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Soledade 9 de dezembro de 1863. — O escrivão da irmandade, Salviano Pinto Brandão.

Moleque ou ama.

Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos, ou de uma mulher forra que compre e faça o serviço de uma casa de pouca familia : na rua larga do Rosario, loja de charutos n. 30.

— O Sr. Magno Bruno Marques Bacalhão tem uma carta no largo da Santa Cruz n. 16.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar e comprar : na rua da Cruz do Recife n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa : na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Aluga-se o sobrado de tres andares da rua da Cruz n. 9, com sotão grande, que equivale a um quarto andar, com excellente vista para o mar pela parte posterior, e juntamente um grande armazem terreo, muito proprio para deposito de fazendas ou mesmo para qualquer estabelecimento commercial : quem o pretender, dando-se preferencia a quem quizer alugar todo o predio, dirija-se á mesma rua da Cruz n. 38, que achará com quem tratar.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro solteiro : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40 loja de relojoeiro.

— Dá-se dinheiro a juros : na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme, para casa de familia : a tratar na praça da Independencia n. 5.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua de Santa Isabel n. 13.

— Na rua da Alegria n. 7, alugam-se duas escravas, uma sabe cozinhar, engommar e ensaboar, a outra ensaboar e cozinhar.

— Roga-se encarecidamente a quem tiver apanhado uma macaca que pelo ultimo vapor veio da Parahiba, tendo uma corrente na cinta, de a vir trazer na rua da Penha n. 1, terceiro andar, que se lhe gratificará, cuja fugio na manhãa do dia 7 do corrente.

— Arrenda-se a mata da propriedade Apipucos por tempo de um anno, a contar do 1º de janeiro á 31 de dezembro de 1864. A arrematação terá lugar nos dias 26, 27 e 28 do corrente em casa do respectivo administrador em dito lugar de Apipucos, pelas 3 horas da tarde, em vista das condições que devem servir de base á mesma arrematação : os pretendentes devem comparecer com seus fiadores, que devem ser conhecidamente abonados.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, dando-se preferencia escrava : no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, terceiro andar.

— No dia 7 do corrente appareceu um crioulinho na escada da casa do abaixo assignado, diz chamar-se Apolinario, idade de 7 a 8 annos, diz elle ser do mato e que é forro, e seu pai chamar-se Faustino, e que é do lugar chamado Primavera : a quem pertencer, dirija-se ao largo do Carmo que volta para a rua de Hortas, taberna n. 2, que lhe entregarei sem minha responsabilidade.
Narciso José da Costa Pereira.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata e firmas a contento : na rua Augusta n. 45 se dirá.

— Perdeu-se hontem do Caminho-Novo á rua da Cruz, uma letra da quantia de 50$000, vencida em 1862, sacada pelo Sr. Carlos Antonio Vanderlinden e acceita por Blandin Ayné; quem achou poderá levar á rua da Cruz n. 4, que se recompensará se assim exigir.

— Acha-se á venda o n. 6 da *Estrella do Norte* reimpresso e correto de novo.

COMPRAS.

RABECA

Precisa-se comprar uma pequena rabeca que sirva para menino aprender : na rua larga do Rosario n. 36.

MUTILADO

— Compram-se tres casas terreas ainda novas, com commodos para familia grande, em chãos proprios, na Boa-Vista: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia n. 51, armazem do agente Euzebio.

— Compra-se um preto até a idade de 30 annos, sem vicio nem achaque, e tambem se compra uma negrinha de idade de 10 annos, sadia e carinhosa para meninos: a tratar na rua do Cotovello, padaria n. 34.

— Compram-se acções da caixa filial e do novo banco: na rua da Cadeia, escriptorio de Leal Reis.

— Compra-se para encommenda alguns escravos, molecotes de 15 a 20 annos, bonitos e sadios: a tratar com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 25.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Na rua do Livramento n. 11, segundo andar, compram-se pennas de ema.

VENDAS.

— Vende-se um excellente carro americano de 4 rodas com 4 assentos, e para um cavallo, com pouco uso, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 33, se dirá quem vende.

Fita para debrum de vestidos.

Vende-se fita para debrum de vestido, a peça com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor.

Abacaxis a 480 rs.,

doce de goiaba a 560 o caixão: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

Carroças.

Vende-se duas carroças para cavallo: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

ATTENÇÃO

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender os seguintes artigos:
Panno de algodão da Bahia.
Vinagre do Porto.
Vinho especial do Collares, em ancoretas.
Dito dito do Porto em caixas de 1 e 2 duzias, o melhor que ha no mercado.
Dito particular do Cartaxo, em ancoretas.
Pregos caibraes.
Pomada de sebo.
Linha de roriz.
Diversas qualidades de vidros proprios para botica.
Sabão nacional do Rio de Janeiro.
Velas stearinas.
Farinha de mandioca de S. Matheus.

LIQUIDACAÕ

Sapatos para senhora a 240 rs., sapatões de couro de lustre francezes a 3$, borzeguins para homem a 2$500, ditos francezes a 4$, sapatos de tapete para senhora a 640, para homem a 800 rs., sapatos de marroquim com salto obra de 3$ a 1$500, sapatos de lustre para senhora a 800 rs.: na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

— Sebolas em resteas a 600 rs. o cento, muito novas, vndas no *Sympathia*: na rua do Vigario n. 8.

CAVALLO.

Vende-se um cavallo, côr russa, muito novo e gordo, e grande; com todos os andares: a tratar na cocheira de José Furniass, á rua do Imperador n. 13.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma armação de taberna, na rua Imperial n. 162: a tratar na mesma.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 1$ e 800 rs., dita hollandeza muito fina a 880, dita franceza a 600 rs., banha de porco a 460, queijos chegados no ultimo vapor a 2$300 e 2$100, toucinho do sertão especial qualidade a 240, carne do mesmo lugar a 360, linguiças do Seridó a 320, chouriças novas a 800 rs., paios novos a 560, macarrão, talharim e estrelinhas a 480, nozes novas a 240, passas a 480, figos a 240, alpista a 160, e outros muitos generos muito em conta: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS
16 Rua do Queimado. 16

Peças de trança de lãa preta e de côres lisa a 80 rs.
Peças de trança de lãa preta e de côres, caracol, a 100 rs.
Peças de trança de linho branca de caracol a 100 rs.
Peças de trança de linho mesclada de caracol a 100 rs.
Peças com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$.
Peças com 10 varas de fita de veludo preto a 1$200 e 1$400.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$ e 1$200.
Peças com 20 varas de galão lavrado a 1$500.
Peças de franja branca estreita a 1$.
Peças de franja larga para cortinados a 3$.
Peças de fita de seda de côres a 360 e 800 rs.
Peças de franja de lãa a 1$.
Peças de franja de seda preta e de côres a 3$.
Peças de fita de retroz preta e de côres a 240 rs.
Peças de bicos e rendas a 1$200 e 1$500.
Varas de bicos e rendas a 100 e 160 rs.
Varas de bicos pretos a 160 e 240 rs.
Varas de bico preto da largura de um palmo a 500 rs.
Varas de labyrintho de um palmo de largura a 500 rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 500 rs.
Varas de fita preta de borracha a 160 rs.
Varas de babados largos a 120 rs.
Varas de galão branco e de côres lavrado a 100 réis.
Fivelas de aço galvanisadas para sinto a 1$500.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Gravatas de seda a 400, 600 e 800 rs.
Gravatas para laço a 800, 1$ e 1$280.
Gravatas com bonitos passadores a 1$ e 1$280.
Gravatas de ponta larga bordadas para senhoras a 1$280.
Passadores para gravatas a 500 rs.
Conservadores de continhas pretas e brancas a 1$000.
Voltas de perolas brancas e de côres, com cruzes, a 1$.
Voltas pretas a balão com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas pretas de contas muito graúdas a Maria Pia a 1$800 e 2$500.
Voltas de coral pequenas e grandes a 600 e 2$400
Macinhos de coral a 360 e 600 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Pares de grampes enfeitados, a balão a 1$.
Pares de brincos pretos e de côres, a balão, a 640 rs.
Pentes de borracha para regaço a 800 rs.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$500.
Ricas guarnições de pentes dourados com cachos e pedrinhas e as marrafas iguaes a 4$ e 5$.
Ricos pentes dourados a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas marrafas com pedrinhas a 1$.
Bonitas guarnições de pentes com laço esmaltados, com marrafas iguaes a 5$.
Bonitas guarnições de pentes com laço para luto, com marrafas iguaes a 3$.
Bonitos pentes de tartaruga a 4$ e 5$.
Bonitos pentes de massa virados imitando tartaruga a 1$600 e 2$.
Pentes de massa em caixinhas a 500, 640 e 800 rs.
Pentes para atar cabello a 80, 160 e 240 rs.
Luvas de Jouvin brancas e de côres a 1$500.
Luvas da Escossia brancas e de côres a 500.
Bonitos botões para punhos a 160, 320, 480 e 800 réis.
Duzias de bonitos botões dourados a 480 e 960 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro a 480 rs.
Golinhas brancas e de côres com continhas a 1$.
Sapatos de trança do Porto a 1$600.
Tesouras finas para unhas e costuras a 500 e 800 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para unhas, roupa, chapéo e cabello a 800 rs.
Bonitos toucadores com pés a 2$, 2$500 e 4$.
Caixas de bufalo encastoadas em marfim a 2$.
Bengalas de junco e de canna a 640 e 1$280.
Chicotes de junco e de baleia a 1$ e 1$600.
Oculos de armação de aço prateada, dourada e baleia a 500 e 1$.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzia de colheres de metal para sopa a 3$500 e 5$500.
Pacotes de papel de côres pequeno a 640.
Caixinhas de papel amizade a 800 e 1$.
Caixinhas de papel de beira dourada a 1$200.
Caixinhas de papel phantasia de côres a 1$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Caixinhas de penna de aço a 800, 1$200 e 1$600
Caixinhas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada a 320 rs.
Lapes de côres ou encarnados a 120 rs.
Brincos e rosetas pretos a 160 e 240.
Boiões altos de tinta ingleza a 160.
Fitas e cordões para espartilhos a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 160.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas da Victoria a 320 rs.
Cartas portuguezas e francezas a 200 e 320 rs.
Cartas de alfinetes a 80 e 160 rs.
Massos de superiores palitos lixados a 240.
Caixinhas vazias para guardar joias a 300, 400 e 500 rs.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Sabonetes francezes a 100 rs.
Frascos de agua de Colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Frascos de extractos a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de patcholy a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de oleo babosa a 500 e 600 rs.
Frascos de oleo philocome a 800 e 1$.
Frascos de extracto de sandalo a 1$.
Frascos de banha transparente a 800 rs.
Frascos de banha japoneza a 800 e 1$.
Frascos de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua Florida legitima a 1$500.
Garrafas compridas de agua de Colonia a 800 rs.
Frascos com banha e extracto juntamente a 1$280.
Cestinhas com 4 frasquinhos de extractos a 640.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Um casal de pavões.

Vende-se um mui lindo casal de pavões: na rua do Trapiche n. 26.

45—RUA DIREITA—45
CALÇADO.
VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

ROUPA FEITA
Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.
E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

PECHINCHA

Grande liquidação de fazendas inglezas e francezas e de todas as qualidades se vende por preço baratissimo para liquidar na loja e armazem do arara rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se lãazinhas de côres e de quadrinhos transparentes proprias para capas de senhora e vestidos com 9 palmos de largura a 1$200 o covado, ditas de quadrinhos a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as capas a 8$.

Vendem-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampados a 2$500 e 3$, ditos de ponta redonda e borlota a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da arara a 280 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestido de senhora a 280 e 320 rs. o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 rs. o covado, popelina de algodão de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, redinhas para segurar cabello a 1$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas de côres com quadros para vestidos a 300 rs. o covado, ditas finas a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Cortes de chitas a 2$500.

Vendem-se cortes de chitas francezas com pequeno toque de mofo por 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, lenços de seda de uma só côr a 800 rs., ditos de flores a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Arara vende as casemiras a 1$600, 2$500 e 3$ o corte de calça.

Vendem-se lãazinhas enfestadas cada corte de calça por 1$600, 2$500 e 3$, tambem se vende em covado enfestado um covado e tres quartos é uma calça vende-se por 1$, 1$600, 1$800 o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se uniformes completos de paletot, calça e collete de casemira ingleza a 10$ e 12$, paletots de brim de cores a 2$500, ditos pardos a 3$, ditos de meia casemira escuras e claras a 3$500 e 4$, ditos de casemira a 6$, ditos finos a 8$, calças feitas de brim pardo a 3$, ditas de fustão a 2$500, ditas de casemira a 3$500, 4$ e 5$, ditas de meia casemira a 2$, colletes a 2$500 e 3$, chapeos de massa a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditos de palhinha a 2$500, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas finas a 2$500, ditas de linho inglezas prega larga a 3$, lenços pequenos pintados a 2$ a duzia: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos.

Vendem-se balões americanos de arcos os melhores que tem vindo a 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, balões de musselina finas a 4$, ditos de panno a 3$800: na rua da imperatriz n. 56.

Vendem-se colchas avelludadas a 8$.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha de chitas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas escuras a 240 rs. o covado, ditas francezas largas com pequeno toque de mofo porém logo que se lava fica limpa a 280 rs. o covado, ditas finas perfeitas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Mais pechincha de cortes de cassa de côres a 2$.

Vendem-se córtes de cassa de côres a 2$, ditos de salpicos brancos e de cores a 2$, ditos brancos a 2$ e 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$, peças de cambraia de salpicos de carocinhos com 8 1/2 varas a 4$, cassas para cortinado com 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$500: na rua Imperatriz loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha vende-se brim pardo escuro e claro a 400 rs.

Vende-se brim pardo escuro e claro com um pequeno toque de mofo porém logo que lava-se desapparece a 400 rs. o covado, garantindo ser de linho: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado fino a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas marca moça n. 20 a 6$500, dito rainha a 7$, dito elephante a 7$500, dito n. 6 a 8$, dito n. 7 a 9$, dito n. 8 a 10$, peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 5,$500 e 6$, brim de linho branco fino a 1$, 1$200 e 1$400 a vara, bretanha de linho a 800 e 1$, hollanda de linho propria para forros a 320 o covado, sargelin para forros a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja e armazem da arara de Mendes Guimarães.

Tranças de lãa pretas e de cores.

Sendo lisa a 80 rs. a peça, e de caracol a 100 rs. a peça: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin

brancas e de cores para homem e para senhora a 1$500 o par: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:
Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de martim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Datas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencionа-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Voltas de aljofares.

Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.

Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.

Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.

Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.

Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá

Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.

Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.

Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.

Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.

Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

Bons escravos.

1 mulatinha recolhida, de elegante figura, idade de 15 annos, com habilidades, 3 escravas, 1 bom escravo mulato, bom criado, cozinheiro e boleeiro, 1 escravo de idade 38 annos para todo o serviço por 650$: na travessa do Carmo n. 1.

VENDE SE

a taberna da travessa da rua das Cruzes n. 6 com poucos fundos e bem afreguezada, e garante-se o aluguel; a qual vende-se por o dono estar doente e ser preciso retirar-se para tratar de sua saude: a tratar na mesma.

— Vende-se uma armação de uma loja de miudezas propria para qualquer estabelecimento, na loja n. 7 da rua da Cadeia no Recife.

BALIZA.
ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.
NS. 38 E 38 A
LARGO DO LIVRAMENTO

O proprietario do **grande armazem do Baliza,** considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado—esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suas affeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos fréguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1$600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8$500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latãs a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 rèis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e corás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a [illegible] resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2$200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisboa de minha propria marca em ancora de 8 1/2 a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 1/2 a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

ILEGÍVEL

RUA DO QUEIMADO LOJA N. 11.

ESTEIRAS PARA SALAS.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, com diversas larguras da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

Enfeites para bailes.

Os mais delicados enfeites para baile se encontram neste estabelecimento ; assim como:
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados com finos véos de seda, fitas e flôres finas.
CHAPÉOS DE PALHA DE COR para homens a 1$200, 3$500 e 4$000.
CHAPÉOS DE SEDA PRETOS para homens, de superior qualidade a 9$000 e 10$000.
CAMISAS INGLEZAS com colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, enfeitadas, e bordadas de diversos gostos de 22$ a 50$000.
CAPAS ESCOCEZAS DE CASEMIRA para senhoras, enfeitadas com ricas franjas, a 22$ e 25$000.
Tem este estabelecimento sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, como sejam sedas pretas e de côres, lãas para vestidos, panos finos, casemiras pretas e de côres, toalhas para mesa e guardanapos de linho, bramante largo para lençóes, platilhas, balões de arcos e de musselina, esguiões, damascos, chitas e outras muitas fazendas que se vendem por modicos preços ; na rua do Queimado n. 11.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençóes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 2$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes. . . .	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro; sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores : de todas se dão amostras, deixando penhor : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 320 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de sêda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos merinorinhos de sêda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de sêda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia francezes, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno defeito de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de sêda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 10$000, só o pavão.

A' soutambarque.

Vestidos a 10$000, só na loja do pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos de lãazinhas transparentes com lindas barras, bordadas á soutan-barque, trazendo cada um o enfeite preciso para o corpo, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor francez, muito propria para o tempo de festa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$, na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

PERCALAS DE LÃA

a 360 rs., só o pavão

Vende-se esta nova fazenda de lãa denominada precala, tem 4 palmos de largura, com os mais modernos padrões, de quadros e listras, com lindas cores, proprios para vestidos, e sendo uma das fazendas mais modernas que ha para a festa, e vende-se pelo barato preço de 360 rs o covado : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400. ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo ; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel : na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo cada um córte seu figurino para amostra ; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se um cabriolet em bom estado : na rua da Roda, cocheira que foi do Sr. Paulino, na qual achará com quem tratar.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça : só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Sal de Lisboa

Vende-se superior sal de Lisboa, a bordo do brigue *Constante* ; a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se um cevado bastante grande, duas carroças de lenha, tres cepos proprios para açougue : a tratar na taberna defronte de S. José do Manguinho.

— Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa Vista, rua da Mangueira n. 18, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, e cacimba : quem pretender, dirija-se á Capunga velha, para tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Vendem-se as casas terreas seguintes : uma na rua de Santa Rita n. 31, com um grande sotão repartido, uma dita no fundo com a frente para a rua Nova n. 22, uma dita na rua Velha n. 89, bairro da Boa-Vista : a tratar nesta ultima.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES;

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito raseaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propriá encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condillac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lè Cheelen*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro ; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

SORTIMFNTO PARA A FESTA

SÓ

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 610 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 160 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.
Só nos armazens do largo do Terço.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber :
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE :

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para sala, pelo barato preço de 3$000.

— Vende-se em casa de Linden Wild & C., praça do Corpo Santo n. 13 :
Estrelinhas.
Macarrões.
Talharins.
Aletrias.
Da melhor qualidade que tem chegada neste mercado.

ATTENÇÃO

Na rua Imperial, defronte do chafariz, vendem-se as seguintes mercadorias, pelos baratissimos preços :
Duzia de marroquim 18$, uma pelle 1$600.
Duzia de bezerro 40$, uma pelle 3$500.
Duzia de meias cruas para homem 1$800, par 160 rs.
Duzia de meias brancas para senhora 2$500, par 240 rs.
Duzia de baralhos de cartas portuguezas finas 2$, baralho 200 rs.
Duzia de baralhos de cartas francezas 3$200, baralho 280 rs.
Duzia de pentes em masso para atar cabello 1$700, um masso 200 rs.
Duzia de ditos em caixinha 4$500, uma caixinha 500 rs.
Borracha para borzeguins, jarda 1$800.
Fitas de lãa para borzeguins, peça 180 rs.
Ditas de seda n. 1 1/2, peça 240 rs.
Fivelas para sapatos, groza 400 rs.
Fitas lavradas n. 4, peça 1$.
Ditas largas n. 6, peça 1$680.
Ditas ditas n. 7, peça 1$800.
Ditas ditas n. 9, peça 2$.
Ditas ditas n. 12, peça 2$500.
Duzia de sapatos de trança escossez 18$000, par 1$600.

PARA A FESTA

Bolos francezes em caixinhas com diversas estampas no exterior da caixa, e em latas as mais delicadas para mimo, e muito proprias para enfeites de bandejas ou pratos a 800, 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ as caixinhas : na rua do Queimado n. 7, armazem união e commercio, e pateo do Carmo n. 9, armazem progressivo.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Vismão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 500 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, lo preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

ILEGÍVEL

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baùzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,000 a 2,400 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 300 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,400 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇÃO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

UNIÃO
E
COMMERCIO.
7 RUA DO QUEIMADO 7
Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, affiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 800 a 2,000 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 400 rs. a restea.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.
Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.
Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.
Bacalhão a 14,500 a barrica.
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 2,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ
Ao lactato de ferro
Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbsoa, rua da Cruz n. 22.

RUA DO IMPERADOR N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodelas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pentes sem iguaes.

Riquissimos pentes de concha para os novos penteados conforme os figurinos que vem na mesma caixinha: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

PICHE

Vende-se piche pedra: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

Cevada.

Vendem-se saccas com cevada muito nova e por menos do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo no Corpo Santo n. 49.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

ARMAZEM FRANCEZ
7—Rua da Cruz—7
Vinho Bordeaux superior a duzia 6$000.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos; pois com um lance de vista pode-se saber o valor de quaesquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26 para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Pechincha

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

GRANDE
PECHINCHA

Madapolão francez o mais superior que tem vindo a este mercado, vende-se a 600 rs. a vara, sendo em peça: na rua do Queimado n. 46, casa de Guimarães & Bastos.

A 2$500 um balão.

Custodio José Alves Guimarães dono da loja intitulada gallo vigilante rua do Crespo n. 7, avisa ao respeitavel publico que tendo recebido um grande sortimento de saias de balão tanto brancas como encarnadas e para liquidar de prompto está resolvido a vender pelo baratissimo preço de 2$500 cada um.

Transparentes.

Tambem chegaram os lindos transparentes para janellas que se venderão pelo barato preço de 16$ o par.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Cortinados bordados.

Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas: vende-se somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Piassaba.

Vendem-se feixes de piassaba a 240, e em porção a 200 rs.; no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— Vendem-se em Olinda as casas seguintes:
1 casa no Varadouro com todos os commodos, cacimba, quintal murado, chão proprio.
1 dita na rua do Carmo com pequeno sitio.
1 dita nos Quatro Cantos com casa de taberna.
2 dita na rua do Banho.
1 sitio na Estrada Nova, com baixa de capim, confronta com terras dos do fallecido Gybson e dos Salles.
1 casa no Jogo da Bolla e 1 escravo.
1 escrava de 11 á 12 annos: a tratar na taberna da esquina dos Quatro Cantos, rua de Mathias Ferreira n. 1, ou com o Sr. Luiz José Pinto da Costa, padaria na ladeira da ribeira.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio hontem 2 de dezembro as 7 horas da noite o preto Luiz, de nação Angola, idade de 35 a 38 annos, estatura baixa, rosto redondo, barba serrada, porém pouca, espessa, dentes limados na frente, é empregado no serviço de refinação, o que o torna bem conhecido pelos calos que tem nas mãos. Este preto foi pegado ha tres para quatro annos em terras do engenho Anhumas, e consta ter seguido para o mesmo engenho, ou terras do engenho das Lagens: quem o pegar leve-o á rua da Concordia n. 8, refinação, que será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 5 deste corrente mez de dezembro (sabbado), as 2 horas da tarde, pouco mais ou menos, o escravo mulato, de nome Zeferino, com os signaes seguintes: idade 34 annos, altura regular, cheio do corpo, traz barba e bigode, costuma andar de estrada aberta na cabeça, muito pachola, tem os dentes limados, no pé direito tem umas verrugas, levou vestido calça de brim branco já usada, camisa de chita com umas flores encarnadas, e o ceroulo branco, chapéo do chile usado com um rasgão na aba, o qual escravo conduzio toda a roupa que tinha em casa, sendo de suppôr que tenha seguido para o centro, visto ter vindo para esta capital com o destino de ser vendido; portanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, remettendo-o á seu senhor o Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho na rua do Imperador n. 81, que gratificará a quem o apprehender.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

A instrucção publica e a reforma universitaria na Italia.

Procurando descrever em uma collecção franceza o estado das instituições escolares na Italia, não deixamos de conhecer o quanto esta tarefa tem, particularmente para nós, de difficil e delicada.

Não ha assumpto que mais merecesse despertar uma attençao sympathica em todos os paizes, que se interessam alguma cousa pelos destinos do novo reino. Organisar a instrucção publica, é com effeito para os Italianos um negocio de primeira ordem.

Pretendera-se que o conde de Cavour só havia imaginado apresentar ao parlamento leis sobre a instrucção publica com o fim de desviar a attenção das camaras de certas questões de alta politica. Nada ha mais contrario á realidade e ás opiniões professadas pelo grande estadista. Elle conhecia muito bem a Europa, tinha estudado muito bem os costumes da Inglaterra e da França, para ignorar quanto as instituições escolares dessas duas nações contribuem para o seu poder. Não é a seus velhos collegios d'Eton e de Rugby, á suas antigas universidades d'Oxford e de Cambridge, que a Inglaterra deve em grande parte, não sómente esse espirito scientifico que caracterisou sempre os trabalhos da Sociedade Real, mas ainda essa firme educação, essa alta instrucção classica que formam a força de sua aristocracia e de suas classes medias?

Assim tambem os lycêus fundados por Napoleão I, a escola normal de Paris e as outras instituições universitarias formam um systema que serve poderosamente para a grandeza da França: M. Guizot tambem dizia ha pouco em suas memorias, que o ministerio da instrucção publica é neste paiz a mais popular das repartições ministeriaes, aquella para quem o publico mostra-se mais benevolo.

Esta é uma lição de que a Italia pouco se poderia aproveitar, porque se ha alguns espiritos esclarecidos que liguem uma importancia capital á creação de um systema nacional de ensino e educação, é desgraçadamente certo que a opinião publica pouco se importa, como o devera, com a inferioridade das escolas italianas, e pouco se preoccupa com a gloria scientifica e litteraria de uma nação, cujos mais bellos titulos na historia são aquelles que ella conquistou pela cultura litteraria e invenção scientifica. Deve-se restabelecer os estudos na peninsula, preparar para as gerações futuras instituições proprias a augmentar seu saber, a fortificar seu juizo e caracter.

Talvez nos seja permittido, a nós que temos muito tempo vivido no meio das universidades italianas, que tivemos a honra, em uma época mui recente, de dirigir a instrucção publica no governo de nosso paiz, talvez nos seja permittido expor nossas vistas sobre a obra da reforma escolar tal e qual ella começou, tal e qual ella deveria proseguir. Que principio nos guiará neste estudo? Se, para nos esclarecer a este respeito, lançarmos um golpe de vista sobre as differentes nações da Europa, e se procurarmos saber qual é para cada uma dellas a idéa principal que preside ao ensino veremos logo que na Inglaterra é a egreja ou antes a influencia religiosa quem prevalece na instrucção publica.

Tanto nas escolas classicas como nas elementares, trata-se sobretudo, dizem os Inglezes, de crear uma forte disciplina moral. Um regulamento ha pouco estabelecido pelo *prevy council of education* — prescreve que as escolas, para serem protegidas, devem pertencer á um culto reconhecido e deve-se ler nellas todos os dias a Biblia por uma versão autorisada.

Em França a instrucção publica, como todas as outras partes da organisação social não podia ser fundada e sustentada senão pelo estado; é uma necessidade que resulta ao mesmo tempo da revolução e do genio da nação.

A egreja catholica, é um facto, não póde mais, em nossas sociedades, ser encarregada da instrucção da mocidade como o era outr'ora; ella não tem aptidão para ensinar as sciencias modernas, e entre os estudos moraes a theologia não occupa mais o primeiro lugar.

A França, como todos os paizes catholicos, foi desta maneira obrigada á fundar fóra da egreja seu systema de educação nacional, e o estado devia tomar a alta direcção dos estudos.

O espirito que presidio a essa fundação é indicado mui claramente pelo proprio imperador Napoleão I, cujas palavras vem citadas n'um relatorio sobre a universidade por Fourcroy e Fontanes: « Entre as questões politicas, a do estabelecimento e organisação do corpo docente é de primeira ordem. Não ha estado politico fixo, senão houver um corpo docente com principios fixos. Em quanto se não aprender desde a infancia se deve-se ser republicano ou monarchico, religioso ou irreligioso, etc., o estado não formará uma nação; elle repousará sobre bases incertas e vagas; estará constantemente exposto ás desordens e ás mudanças. » O que acabamos de dizer da Inglatrrra e da França applica-se á maior parte das nações da Europa, e não conhecemes definitivamente paiz algum, no qual se tenha podido estabelecer uma organisação escolar fóra da egreja ou do estado.

Algumas pessoas pretenderam talvez que a Allemanha é uma excepção desta regra. Attribue-se com effeito algumas vezes á liberdade de ensino e á instituição dos *privat-do-cont* o grande desenvolvimento intellectual desse paiz, onde quasi todo o mundo sabe ler e escrever, e onde os sabios e os espiritos especuladores são tão numerosos. Esta opinião não é pouco motivada. Na verdade, os estabelecimentos de instrucção primaria e as escolas secundarias superiores foram fundadas na Allemanha pela iniciativa do estado e são mantidas por sua impulsão; mais que nunca esses estabelecimentos e essas escolas recebem hoje um soccorro poderoso dos ministros da religião. Nós não contestaremos que ha uma espontaneidade notavel na vida scientifica das universidades allemãs. Não nos demoraremos até mesmo em observar que esta poderosa emancipação do espirito, que desde a reforma tem illustrado a Allemanha, lhe deu em summa mais theologia que religião, mais sciencia que vontade pratica. Confessaremos francamente que ha nessas universidades uma viva curiosidade scientifica, um grande ardor de indagações de toda a especie, na ausencia de leis e de regulamentos universitarios. O estudante de medicina, por exemplo, julga-se obrigado a seguir nos laboratorios os cursos de chimica organica e histologia; o doutor em theologia é ao mesmo tempo um philologo versado em todas as linguas orientaes. Estamos bem longe de dizer que nada haja que invejar-se da organisação das universidades allemãs; mas enganar-se-hiam, se lhe quizessem ligar muita importancia, e se acreditassem que a Allemanha se affasta completamente dos principios que prevalecem na França e Inglaterra. E' sempre a egreja ou o estado, segundo o espirito nacional e as differenças proprias a cada povo e ás suas tradições, quem funda e sustenta as instituições de ensino.

O que deverá fazer a Italia? Se lançarmos a vista sobre o passado, veremos que nunca existiu em nenhum dos estados que a compunham, excepto o Piemonte, uma organisação de estudos propriamente dita, que tudo foi entregue quér ás corporações religiosas, quér ás autoridades municipaes, que nenhuma escola grande nunca funccionou para formar os professores dos gymnasios e dos lycêus, que cada provincia, quasi que se poderia dizer cada cidade, queria ter, fosse como fosse sua universidade. A conducta, que devemos ter, não está traçada pelos acontecimentos? Não devemos, logo que fundarmos o nosso ensino segundo as exigencias do espirito moderno, pô-lo em harmonia com a nossa unidade nacional? Devemos consentir que as poucas forças vivas que possuimos, se dissipem por não estarem concentradas?

Não se deve refundir, pelo interesse da nação e da sciencia, varias dessas instituições, que não representam mais que antigas divisões politicas ou vaidades municipaes? O estado só póde obter esses resultados na Italia. E' a elle que, sustentado pela opinião publica, compete ao mesmo tempo levantar o nivel dos altos estudos e animar a instrucção popular, agora tão despresada. Não supponho que em vinte annos a Italia possa renovar este exemplo famoso dado pelo exercito prusso, no qual em duzentos mil soldados, dizem, só havia seis que não sabiam lêr nem escrever. Infelizmente ella tem provincias, nas quaes os termos desta proporção são pouco mais ou menos destruidos, e é este um estado de cousas que exige um remedio energico. Poder-se-ha por ventura dizer que queremos leis coercitivas contra as familias, que não mandam seus filhos á escola, ou uma chusma de inspectores para obrigar os meninos a irem? Processos taes entraram no espirito dos principes absolutos, quando entrava em sua politica esclarecer seus subditos, quando elles lutavam por exemplo contra a egreja; mas, em um paiz que é livre ou que quér se-lo, cairia por terra ou tornar-se-hia tyrannica uma lei, que désse um caracter obrigatorio á instrucção elementar, e que se appoiasse sobre sancções penaes. Nada mais queremos do que uma ingerencia mais modesta da parte do estado, alguns agentes ministeriaes bem escolhidos, observando de perto as escolas elementares e secundarias, e capazes de lhes dar uma impulsão efficaz e uma direcção esclarecida.

Pedimos que se conceda subsidios maiores ás communas, sobretudo nas provincias meridionaes, para ajuda-las a fundar asylos, escolas á tarde (du soir) para os adultos, bibliothecas populares; pedimos premios, incentivos para os instituidores que conservarem em melhor estado suas escolas e que alliciarem maior numero de discipulos para suas aulas.

A objecção dirigida contra o systema coercitivo não é a unica de mais que tenha de combater aquelle, que emprehender reformar as instituições escolares; elle tem tão bem que lutar contra esses prejuizos que, em nome da liberdade, se oppõem á que se introduza no plano dos estudos toda a idéa de ordem e de uniformidade. « Quereis tratar, tem se nos dito, de nossas escolas como de casernas, pôr todas as cabeças em um só molde; chegareis, por vossos estudos muito regulados, suffocar nos homens toda a espontaneidade de espirito, a destruir nas mulheres as graças simplices e as virtudes de seu sexo! » Seria facil responder á essas criticas que nunca o molde universitario desfigurou cabeças de genio. Se os espiritos creadores são raros em todos os tempos e sob todas as latitudes, não é dos regulamentos escolares que se devem queixar. Quanto aos trinta mil discipulos de nossas escolas secundarias, aos dez ou doze mil estudantes de nossas desanove universidades, não podem passar sem regras d'estudos. Deve-se pois dar-lh'as devé-se sobre tudo dar-lh'as aquellas que estão concebidas n'um espirito mais elevado e mais italiano, do que as que neste genero deixaram os antigos governos. E' impossivel que os italianos não acabem por comprehender isto. Elles tem em tudo sentido a necessidade de organisar-se, sabem que um exercito forte, bem disciplinado, é necessario á sua existencia e gloria; elles virão certamente a convencer-se de que uma bôa organisação d'estudo é uma suprema necessidade para o novo reino da Italia.

I

Algumas palavras sobre a origem das universidades italianas devem preceder o exame de sua situação actual. Não se trata aqui, bem entendido, de abraçar o todo de sua historia; aquelles, que desejam conhece-la detalhadamente, podem consultar as obras celebres de Muratori, de Tiraboschi, a historia de Napoles por Grinaldi, a da universidade de Pisa por Fabbroni, e, entre os modernos, o livro de M. Cibrario sobre a economia politica da meia edade, assim como a historia da escola de Salerno por de Renzi. Nós queremos sómente, nos antigos annaes de nossas universidades, que tiveram tamanha gloria na meia edade, procurar o que póde lançar alguma luz sobre os problemas que neste momento occupam a Italia.

Na origem, encontramos o genio organisador de Carlos-Magno, que havia estabelecido nas principaes cidades da Italia escolas de grammatica e de bellas-letras, e as tinha principalmente confiado aos bispos.

Os papas, de seu lado, mantinham nos monasterios o culto das lettras gregas e latinas. No fim do XI seculo, uma especie d'escola de medicina, cuja origem parece remontar á mais alta antiguidade, se organisa em Salerno sob a dominação de conquistadores normandos. Esta escola reune sabios judeus, latinos, arabes, e institue um estudo da medicina tão regular quanto o comportava a época ella obtem uma grande celebridade, e, pouco mais de cem annos depois da fundação, uma ordenança de Frederico II, imperador da Allemanha e rei das Duas-Sicilias, prescreve que não se poderá exercer a profissão de medico em seu reino sem a approvação do collegio medico de Salerno.

Mas, para vermos nascer os primeiros germens de nossas universidades propriamente ditas nas republicas agitadas então, mas tão vivazes, devemos avançar até o grande movimento religioso politico e intellectual do XI e XII seculo. Bolonha deu um exemplo que devia ser seguido de felizes resultados, chamando em 1196 de Ravena, onde era juiz, o sabio jurisconsulto Irnerins, e encarregando-o de ensinar publicamente a jurisprudencia romana.

Esta grande cidade, já altiva da divisa *libertas* que ella trazia em seu escudo, la adquirir novos titulos de glorias e merecer o nome, caro á Italia, de *Bolonha docta*. Situada felizmente no centro da peninsula, reunio logo um grande numero de estudantes que corriam de todas as partes da Italia.

Ao ensino das leis romanas, que fundou a reputação da universidade de Bolonha, augmentou-se, desde o XII seculo, o ensino do direito canonico, da philosophia e da medicina. A principio eram os estudantes e os mais ricos habitantes da cidade que cotisavam-se para pagar os professores; mas o concurso de discipulos tornou-se tão grande, e tamanho foi o proveito que d'ahi resultou para a cidade, que o magistrado municipal julgou que se devia encarregar das despezas da universidade. Pretende-se ter havido uma época em que o numero dos estudantes reunidos em Bolonha subio á doze mil.

A reputação de sua universidade tinha atravessado os Alpes, e ella chamava a si estudantes de diversos paizes da Europa. Quatorze collegiaos que reuniam os estudantes de differentes nações ali foram fundidos por papas, e principes estrangeiros, alguns por doações privadas. Ao lado desses collegios nacionaes erigiam-se collegios de uma outra natureza: eram corporações principalmente encarregadas de fazer examinar os discipulos e conferir-lhes o doutorado. Ellas eram instituidas por bullas pontificaes para a theologia, e por decretos imperiaes para a jurisprudencia e medicina, e conferiam o titulo de doutor em nome da autoridade pontifical ou imperial.

O exemplo de Bolonha, a gloria de sua universidade, a riqueza que o concurso dos professores e dos estudantes espalhava na cidade excitavam a emulação das outras. Foi assim que começaram a surgir, no XII e XIII seculo, successivamente universidades, e sobretudo escolas de direito, em Padua, Modena, Placença, Vercelhos, Parma, Ferrara, e depois, no XIV seculo, em Pavia, Pisa, Perusa, Sienne e Turin. Em todas as universidades, a principio, dominou o ensino da jurisprudencia e da theologia.

Os estudos litterarios, aquelles que olhamos agora como o fundamento da educação liberal, só foram nellas admittidos mais tarde, á imitação da França e Inglaterra. Esses estudos começavam pelo *trivium*, grammatica, dialetica e rhetorica, e assim adquiria-se o titulo de bacharel; depois passava-se ás artes do *quadrivium*, que comprehendia a arithmetica, a geometria, a astronomia e a musica, não sendo esta a siencia da harmonia dos sons, mas uma especie de ramo da arithmetica, como o entendiam certos autores gregos. O' *trivium* e o *quadrivium*, nas ideias cabalisticas da época, correspondiam aos dous lados *tres* e *quatro* d'um triangulo rectangulo; acha-se nisto tambem uma ligação mystica com o numero sagrado dos Hebreus e com o diagramma nupcial dos Egypcios.

Na verdade, esta divisão corresponde exactamente aos dous ramos de nossos conhecimentos, por isso que ella separa as leis que regulam as quantidades e as proporções das leis que regem a expressão correcta e precisa de nossos pensamentos.

Reinava uma viva emulação entre essas diversas universidades, nascidas em republicas rivaes e que muitas vezes estavam em guerra. Esta concorrencia vinha algumas vezes em proveito das lettras e das sciencias, porém ainda mais em vantagem d'aquelles que as ensinavam: os professores tratavam a respeito de seus ordenados, e não se compromettiam a ficar em uma universidade senão por um certo numero de annos; quando queriam augmentar o seu ordenado ameaçavam partir para uma cidade rival. Havia especies de empresarios que reuniam uma companhia, uma tropa de professores, e ajustavam de um lado com elles, e do com as cidades, que queriam fundar ou engrandecer suas universidades. A sua occupação era tornar facil e pouco custosa a vida dos estudantes. Assim, em Bolonha, em Padua, a cidade lhes fornecia quartos por commodos preços, e os isentava de pagar direitos nas alfandegas por seus trastes e viveres. Elles tambem gosavam de muitos privilegios, taes como o de trazer armas noute e dia, ter uma jurisdicção especial, e nomear d'entre si ou um reitor, ou um juiz que presidisse um tribunal composto de delegados dos differentes collegios nacionaes.

Acabamos de vêr como o movimento bolonez se tinha propagado nas differentes cidades da peninsula, sobretudo na Italia central e septentrional. A universidade de Napoles nos offerecerá agora alguns detalhes particulares. Ella foi fundada em 1824 pelo imperador e rei Frederico II. Desde a origem nota-so nella o germen das faculdades; tinha cadeiras para o direito civil e canonico, outras para a philosophia e mathematicas, outras ainda para a medicina. Ella só conferia o grão de doutôr em medicina ao estudante que tivesse estudado tres annos philosophia e cinco medicina e cirurgia. Eram necessarios cinco annos de estudo para adquirir-se o grão de doutôr em direito, e doze em theologia.

Pedro de la Vigne, secretario do imperador, foi encarregado de fazer regulamentos para a universidade, e mandar traduzir as obras gregas e arabes, que deviam servir nas escolas.

Chama-se para Napoles os sabios mais célebres da Italia e do estrangeiro.

S. Thomaz de Aquino, que ensinava direito canonico, recebia uma onça de ouro por mez, e o famoso jurisconsulto Belviso recebia cincoenta. Prohibia-se rigorosamente tudo o que podesse fazer opposição á universidade de Napoles: as leis puniam com tres annos de desterro os estudantes que seguissem cursos particulares; era prohibido, sôb as penas mais graves, estabelecer escolas nas outras cidades do reino, e a unica excepção á esta regra era a escola de medicina de Salerno. Para chamar, ao mesmo tempo, á universidade de Napoles os estudantes das differentes partes da Italia, se lhes concedia exempção de toda a especie de impostos para os objectos necessarios á vida, e nomeava-se um magistrado, cujas unicas attribuições eram defender seus interesses contra a avidez dos negociantes de viveres e alugadores de casas.

Entretanto regulamentos especiaes prohibiam os cursos da universidade aos filhos de Milão, de Brescia e das outras cidades lombardas, que então estavam revoltadas contra o imperador; as universidades italianas offereceram muitos exemplos destas prohibições por causa das lutas politicas que agitaram por muito tempo a peninsula.

Os successores de Frederico II até á rainha Joanna interessaram-se pelos progressos da universidade de Napoles. Sôb o reinado desta rainha foram publicadas as *Pragmaticas*, que formam um regulamento universitario completo; ellas estabeleciam collegios de examinadores e regulavam minuciosamente a forma dos exames, á ponto de descrever as ceremonias que deviam acompanhar a conferencia do doutorado.

Observa-se ainda a menção de cinco inscripções ou matriculas necessarias áquelles que queriam apresentar-se ao doutorado. E' curioso acharse nellas indicado os presentes que os candidatos deviam fazer antes do exame ao prior dos collegios o aos examinadores: um agulheiro de prata de valor de cinco ducados, uma bolsa, luvas, um pente de marfim, um annel (1).

(1) Ainda ha poucos annos, havia este uso na universidade de Pisa.

Quando se fundaram os collegios de examinadores, estabeleceram-se instituições de ensino privado em Napoles, e os cursos da universidade deixaram de ser os unicos seguidos.]

Os historiadores assignalam esta época como a data da decadencia dos estudos e da benevolencia excessiva nos exames.

Elles lamentam que a conferencia do doutorado se tenha tornado uma vã formalidade, e que se tenha feito doutores « fracos e ignorantes que nunca deveriam obter este grão. »

As cousas chegaram a tal ponto que a faculdade de conferir o doutorado, tornou-se privilegio exclusivo da familia dos Caraccioli, principes d'Avelino.

Esses principes, vê-se logo, não se mostravam rigorosos na escolha dos doutores e só procuravam augmentar os reditos que tiravam deste emprego.

Isto posto, ninguem se admirará de que a universidade de Napoles tenha decahido, e que tenha acabado por perder todo o credito, posto que homens célebres como Dellas, Colonna, Leonardo de Capua, tenham lançado tempos a tempos algum brilho sobre ella.

Não terminaremos este esboço da historia das antigas escolas italianas, sem dizer algumas palavras sobre a universidade de Pisa. Ella adquirio uma reputação toda especial pela direcção scientifica que tomaram os estudos desde sua fundação, e influiu grandemente nesse movimento fecundo, que renovou a sciencia, e que fundou a philosophia natural sobre o methodo experimental. Galileu é o inventor deste methodo e o fundador desta escola.

Desde o anno de 1344, uma bulla pontifical falla da universidade de Pisa, que tinha começado como as outras pelo ensino das pandectas e do direito canonico; ella augmentou logo cursos de cosmographia e de medicina.

Foi sobretudo no fim do XV seculo, sôb a direcção de Lourenço de Medicis, que esta universidade teve um grande desenvolvimento.

Nessa época foi edificado o palacio da *Sapenza*, que é ainda hoje o edificio principal da universidade, e uma somma de 6,000 florins foi destinada para pagamento do reitor e dos professores.

Infelizmente o ar da cidade nessa época não era sadio, e a peste fazia frequentes estragos, de sorte que a universidade toda inteira foi transportada, durante uma epidemia, para outra cidade da Toscana.

A vida era além disso mais cara em Pisa do que em Bolonha e Padua, e emfim, se acreditarmos os antigos chronistas, os habitantes tinham um caracter pouco sociavel. Por todas essas razões, a universidade de Pisa nunca teve um grande numero de discipulos; contava-se, em 1474, 220 estudantes em direito e cerca de 100 em medicina; em 1486, o numero total era de 460: é a cifra maior que se acha nas historias da época.

Pisa, como todas as outras cidades da Italia, que possuiam uma universidade, teve collegios de differentes nações, fundados quér por bispos quér por particulares, e muitos delles subsistiram até estes ultimos annos.

Os estudantes, quando recebiam o titulo de doutôr, pagavam á caixa da universidade 4 florins e 3 aos examinadores.

Era além disso necessario, para ser admittido aos exames, justificar cinco annos de universidade, ou apresentar certificados equivalentes dos professores livres.

Os ordenados dos professores da universidade eram muito variaveis: aquelles que tinham alguma reputação recebiam 120 escudos, houve alguns que receberam 500 escudos; mas esta quantia era reservada ás grandes celebridades. O reitor tinha 15 florins e a casa.

Aconteceu muitas vezes que o governo e os reitores se queixassem da negligencia dos professores em leccionar seus cursos; as lições que a principio eram fixadas em cento e cincoenta por anno, se reduziram a cento e dez, e depois a sessenta; foi então que se fez uma lei para tirar-se a centesima parte do ordenado dos professores por cada lição que elles deixassem de dar.

A universidade de Pisa foi uma das mais gloriosas e das mais uteis á Italia. Consagrada principalmente ás sciencias naturaes, ella teve um jardim botannico, um museu de historia natural e de physica, uma escola de anatomia, um laboratorio de chimica, antes de todas as outras universidades italianas. Vê-se ainda na *aula magna*, em Pisa, entre os retratos dos professores, os de illustres sabios taes como Faloppio, Cisalpino, Mercurriale, Castelli e Borelli.

Se agora procurarmos resumir os traços que caracterisam as universidades italianas da meia edade e pelos quaes ellas se distinguem das instituições analogas, que existiam nos outros paizes da Europa, veremos que, ao passo que em França, na universidade de Paris, a theologia e a philosophia occupam o primeiro lugar, ao passo que na Inglaterra, em Oxford e em Cambridge, são as antes do *trivium* e do *quatrivium* que o occupam, a Italia, herdeira immediata das civilisações romana e grega, chamada pela semelhança do Oriente a colher-lhes as luzes, dirigiu a principio seus estudos universitarios para a jurisprudencia, depois para a medicina, as mathematicas e as sciencias naturaes. Que nos resta de toda esta vida de nossas antigas universidades? Resta-nos primeiramente os titulos de gloria que não se pódem apagar de nossos annaes; em segundo lugar preciosos exemplos, uns bons, outros máus, de tal sorte que podemo-nos aproveitar de uns evitar outros. Podemos estudar para evita-las, as causas que tem enfraquecido a disciplina nas escolas que tem desviado os estudantes do trabalho e os professores de suas lições. Devemos tambem prender nossa attenção para d'ahi deduzirmos uteis lições sobre os collegios onde os estudantes viviam e trabalhavam em commum sobre os collegios de examinadores, sobre os cursos estabelecidos por jovens *privat-docent*, sobre essa emulação que aceitava as universidades a disputarem-se os mais illustres sabios. Devemos reconhecer em definitiva, que nossas instituições escolares durante a meia edade, offerecem algumas particularidades que se deve conservar ou fazer reviver.

II

Viu-se ja qual foi o ensino italiano durante a meia edade. Nós temos agora pressa de chegar á parte pratica deste trabalho, e só diremos a respeito dos tempos modernos aquillo que fôr necessario para fazer comprehender a importancia das reformas que se devem realisar hoje. Este exame nos conduz a analisar um após outro os diversos estados, cuja reunião formou a Italia nova. A respeito de cada um delles, procuraremos principalmente esboçar em algumas rapidas pennadas o regimen, que a revolução de 1859 achou, e o que ella lhe substituiu.

Vejamos primeiramente as provincias meridionaes. Se examina-las no começo deste seculo, nenhum vestigio de organisação escolar encontraremos-lhes. Os sabios distinctos que não faltavam em Napoles, foram levados, pela oppressão e pelas vicissitudes das dominações estrangeiras, a entrar em luta contra os governos de seu paiz ou ao menos a ficar inteiramente de parte. O principe de Bisignano deu sua villa para fundar-se um jardim botannico e os medicos dos hospitaes fundaram á sua custa collecções de anatomia; mas apezar disso a instrucção elementar estava inteiramente abandonada, os collegios estavam entregue ao clero, geralmente fanatico e ignorante, e só estudava mais ou menos completamente nos seminarios.

O paiz nada mais esperava do estado, e não achava nos professores particulares mais do que um soccorro medico. O regimen francez de 1806 tentou restabelecer a instrucção publica. O irmão, depois o cunhado de Napoleão, fizeram leis para fundar collegios nas cidades principaes, para estabelecer em cada communa uma escola á custa da municipalidade. Houve um director de instrucção publica, depois um conselho superior e directores geraes, jurys de exame, faculdades universitarias e escolas preparatorias em duas ou tres d'entre as cidades mais importantes do reino. Fundou-se em Napoles um collegio com internato para formar medicos e cirurgiões, uma sociedade real para as sciencias, casas de educação para as moças e uma escola de pontes e calçadas; mas esta organisação precipitadamente importada de França, não era sustentada pelas tradições do paiz, e não achava espiritos condições favoraveis para se desenvolver. Além disso faltou-lhe tempo e paz para lutar contra os máus habitos, desde muito tempo enraisados, e quando voltaram os Bourbons em 1815, ella nada tinha fundado que elles não podessem facilmente destruir. Os Bourbons fizeram pela instrucção publica o mesmo que haviam feito por tudo que podia despertar os sentimentos de liberdade e de gloria nacional. Elles só conservaram o que podia favorecer a superstição e o servilismo. Os collegios foram confiados aos Jesuitas. Affastaram de Napoles a maior parte dos estudantes creando nas provincias más faculdades, das quaes a maior parte não existia senão nas estatisticas ministeriaes. Não se supponha que certos ministros napolitanos não procurassem passar no estrangeiro por liberaes.

Assim chamou-se da França, onde vivia desterrado Melloni, para estabelecer um curso de physica; mas a cadeira nunca foi creada. Nomearam-o director do observatorio do Vesuvio, mas não lhe deram os instrumentos necessarios, e quando, cansado de os exigir, comprou-os á sua custa, houve mil difficuldades em reembolsa-lo do custo. A desordem estava em toda a parte, e não havia mais que uma *só* cousa organisada nas escolas, a policia.

Esta decadencia das instituições universitarias foi proveitosa aos estabelecimentos de instrucção livre, e estabeleceram-se então em Napoles *privat-docent*, que reuniam duzentos ou trezentos discipulos. O governo tolerou este ensino observando de perto, orgulhando-se delle algumas vezes; mas, se houve entre esses professores livres homens distinctos, como Savaresse, Pisanelli, Palmieri, a maior parte delles só se applicou a ganhar dinheiro preparando o mais depressa possivel seus discipulos para exames irrisorios.

A revolução de 1860 achou, pois, nas Duas-Sicilias o nivel dos estudos muito baixo, mas pozeram logo mãos á obra para reergue-la. Tanto no continente como na Sicilia, apressaram-se a fundar escolas elementares, e só pararam perante a difficuldade de achar instituidores, que não fossem ou bourbons ou sacerdotes hostis á nova ordem. Improvisaram escolas normaes primarias, nomearam uma commissão central de inspecção e inspectores, conselhos provinciaes de instrucção, deram subsidios ás communas mais pobres.

No fim de 1861, as provincias napolitanas, que tem 1,855 communas, tinham apenas 5,054 escolas elementares frequentadas por 23,569 rapazes e 778 escolas frequentadas por 18,112 moças.

No mez de novembro de 1862, ellas tinham 1,603 escolas frequentadas por 60,080 rapazes, e 992 escolas frequentadas por 30,567 moças. As escolas da tarde para os adultos tomaram sobretudo um grande desenvolvimento: o seu numero elevou-se de 18 á 911, e o de seus discipulos de 204 á 9,804.

A instrucção secundaria não seguiu o mesmo movimento de progresso; é porque ella não póde aperfeiçoar-se senão ajudada por professores instruidos e educados em uma boa escola normal superior.

Quanto á universidade de Napoles, começou a restabelecer-se de seu nivelamento: o numero das cadeiras e os ordenados dos professores foram augmentados, as salas reparadas e engrandecidas, as collecções e os laboratorios enriquecidos.

As autoridades napolitanas pretendem que os cursos da universidade são seguidos actualmente por 9 ou 10,000 estudantes; mas, como até agora não tem havido inscripções, esta cifra nada tem de official, e quando eu visitei as salas das lições em 1862, os cursos me pareceram não ser frequentados por mais de 2 á 3,000 discipulos ao todo.

O que é certo, é que professores illustres vieram de todas as partes da Italia para a universidade de Napoles; Veva, Spaventa, Einervini, Manna, Imbriani, Pisanelli, são nomes conhecidos nas sciencias moraes e politicas, Trudi, de Gasparis, Battaglini, Palmieri, Costa, de Luca, Scacchi, Gasparini, de Renzi, Albini, nas sciencias naturaes e medicas. E' de esperar que taes professores despertem a emulação dos *privat-docent*, cujo credito não se poderá sustentar senão pela depreciação dos estudos universitarios, e que elles por seu turno se ponham em estado de fazer frente ao ensino official regenerado.

Um movimento fecundo se manifesta nas provincias meridionaes, e estamos persuadido de que elle não pare. O governo da tendencia de Napoles publicou sobre a instrucção publica uma lei geral, que é uma imitação da lei piemonteza de 1859, que lhe é mesmo superior em alguns pontos.

A autoridade dictatorial promulgou, quasi na mesma época na Sicilia, uma lei mui semelhante á de Napoles.

E' para lamentar que esses dous governos temporarios tenham-se apressado á fundar cada um um systema completo de instrucção publica. Prefeririamos vê-los esperar que fosse possivel organisar ao mesmo tempo o ensino em todo o reino.

As autoridades provisorias que governaram os Marches, a Ombria, as Romanhas, Parma e Modena, antes de sua annexação ao reino da Italia, esforçaram-se egualmente em reorganisar todo o ensino.

Nas duas primeiras provincias, os commissarios extraordinarios, cujo poder entretanto durou pouco tempo, deram pressa em nomear inspectores, abonar soccorros ás communas pobres para a fundação de asylos e de escolas elementares, augmentar o pessoal dos lyceus aproveitando-se dos legados, de que gozavam os jesuitas e as outras corporações religiosas. Elles declararam livre, isto é, deixaram á cargo dos budgets provinciaes e municipaes, a antiga universidade de Perusa, que não tinha mais que uns cem discipulos, e a de Camerino, que tinha o terço.

A mesma medida foi tomada par Farini, dictador da Emilia, a respeito da universidade de Ferrara, que apenas tinha cem estudantes. De certo, desejamos tanto, quanto outra qualquer pessoa, ver na Italia essas instituições escolares sustentadas ou pelas provincias ou pelos municipios; mas precisamente porque desejamos ver esta transformação se realisar, é que tememos que o successo não seja compromettido por medidas tomadas com precipitação.

Taes tentativas feitas em condições más não poderão ter por fim senão resultados imperfeitos e de natureza tal a desgostar as autoridades locaes desta iniciativa. E' nas cidades, em que reina grande actividade escolar, que se póde confiar aos esforços municipaes as instituições de ensino; ahi o publico comprehende o proveito que lhe póde resultar e vê seus sacrificios recompensados; mas as universidades livres de Perusa, de Camerino e de Ferrara só conseguiram, e isso mesmo com grandes despezas, dar uma instrucção insufficiente a um numero diminuto de estudantes. E' este um grande perigo real para o systema que ellas representam, nós o repetimos, e seria preferivel que essas cidades se contentassem com uma boa escola secundaria, ou que ellas tivessem, em vez de uma universidade completa, pelo menos uma ou duas faculdades somente.

A Emilia, isto é, a provincia que é formada pela reunião das legações e dos antigos ducados de Parma e de Modena, conta, além da universidade de Ferrara, de que acabamos de fallar, a de Parma, que tinha em 1862 268 estudantes, e a de Modena, que tinha 390, a de Bolonha, que possuia 400 ou 500, e que parece ter-se augmentado este anno por um certo numero de estudantes emigrados de Veneza.

Ainda, sem discutir o valor comparativo dessas universidades, tenho de observar aqui, que sua coexistencia n'um territorio, que se percorre hoje em quatro horas, será sempre um obstaculo a um concurso sufficiente de discipulos. Ficar-se-ha ainda mais convencido desta superfetação sabendo-se que ellas custam ao governo 800,000 francos, isto é, uma somma egual á que se gasta em França com o ensino superior. Nada mais se póde fazer do que lamentar a precipitação com que a instrucção superior tem sido nessas provincias, antes da annexação, regulada por leis geraes, cujo fim principal era augmentar o numero das cadeiras e os ordenados dos professores.

Entretanto, apressamo-nos a dizer que, sob o ponto de vista da instrucção elementar e professional, a Emilia e principalmente as Romanhas seguiram depois da revolução uma marcha progressiva, á que nada temos a censurar. Poderiamos citar vinte cidades desse bello territorio, que ha tres annos, tem quadruplicado o numero de suas escolas elementares, e que tem fundado escolas professionaes e lyceus.

Devemos até confessar que as populações das Romanhas, cheias de actividade e iniciativas habituadas, de ha muito, á uma excellente administração municipal, ainda imbuidas das tradicções do antigo reino da Italia, se queixam hoje e com razão dos obstaculos officiaes e das superfetações custosas que a lei piemonteza sobre a instrucção publica introduziu no regimen de suas escolas.

Fallemos agora da Toscana, de quem se póde dizer ter sido o maior luzeiro intellectual da Italia. O ensino superior ainda se resente ahi do impulso que recebeu em 1838, então que um governo paternal e esclarecido chamava para a universidade de Pisa, para a escola de medicina e para o museu de Florença, todos os sabios illustres que a perseguição politica expulsava das outras parte da Italia. Nessa época foi chamado um antigo discipulo da escola polytechnica de Paris, M. Giorgini, espirito justo e administrador firme, para dirigir a instrucção publica na Toscana. Elle tornou-se notavel por varias instituições uteis, e sobretudo pela fundação da escola normal de Pisa, unica que, como já o dissemos, existe actualmente na Italia para formar os professores dos lyceus. Infelizmente a reforma de 1838 não estendeu-se á instrucção secundaria, que estava quasi inteiramente ás mãos dos irmãos *scolopes*.

Nem tão pouco se estendeu á instrucção primaria, o que é para admirar esta negligencia da parte de um principe, que tinha como guia o exemplo de seus antepassados. O ensino soffreu muito durante os dez annos da reacção que seguiram os acontecimentos de 1848.

A universidade de Pisa foi destruida sob pretexto de ter ella sido um fóco de idéas revolucionarias.

A escola normal teve depois uma vida inerte.

A organisação das escolas secundarias e da instrucção professional, que estava preparada desde 1846, só veio a apparecer depois de ter soffrido a influencia do espirito revolucionario da época. Em 1859, as autoridades provisorias da Toscana esforçaram-se para reparar o mal que tinha feito o governo precedente.

As despezas da instrucção publica, no grão-ducado, que se elevavam a 1 milhão de francos em 1855, duplicaram em 1861.

Reconhecendo quão extraordinaria é esta despeza para o budget, não se deve esquecer os titulos que Florença póde apresentar para revindicar um lugar distincto no ensino superior da Toscana e da Italia.

Todos conhecem esse grande movimento litterario, scientifico e nacional, que illustrou a Florença durante meio seculo, e do qual um dos mais modestos, porém mais uteis actores, M. Vieusseux, morreu ha pouco tempo.

Florença tem dous estabelecimentos, cujos brilhantes serviços os annaes italianos tem registrado desde muito tempo: o museu, cuja origem remonta a Galileu e ao *Cimento*, e cuja gloria tem sido continuada até os nossos dias pelos trabalhos dos Fontana, dos Fabbroni, dos Nobili e a escola pratica de medicina e cirurgia, que nunca deixou de ser dirigida por praticos celebres, taes como Buffalini e Regnoli, e de formar excellentes discipulos. Esses dous estabelecimentos, providos de preciosos recursos, poderiam ser desenvolvidos, e poder-se-hia fazer delles duas escolas normaes para o reino, uma destinada ao ensino superior das sciencias physicas, a outra ao da medicina. Desgraçadamente porém, a secção do instituto superior, que foi fundado em Florença em 1859, e que comprehende a philosophia, a historia, as sciencias moraes e politicas não póde até hoje alcançar os mesmos titulos de gloria.

Comquanto semelhantes instituições possam apenas existir em um grande centro como Paris, ainda assim ousamos dizer que o collegio de França e o Jardim das Plantas nada perderiam se fossem transformados em escolas normaes de uma elevada. Ainda assim, Florença com seu museu e sua escola de medicina transformados, como o dissemos, suas bibliothecas, suas galerias, seus archivos, Pisa com sua universidade e uma escola normal onde o estado deveria manter sessenta discipulos, em vez de vinte, Liverno com uma escola para os discipulos de marinha, dão irremissivelmente á Toscana o lugar privilegiado, que ella merece na organisação do alto ensino da Italia.

Quanto ás antigas provincias do reino, se ellas foram as ultimas á figurar na historia intellectual da Italia, tem comtudo nella representado desde o meiado do seculo passado um papel brilhante e decisivo.

A julgar pelos homens de lettras e pelos sabios sem contar os estadistas e os militares, que o Piemonte tem produzido desde essa época, parece que o reino subalpino foi chamado pela Providencia para marchar sobre todos os pontos á frente do movimento nacional.

Os principes da casa de Saboia, sempre attentos á obra da regeneração italiana, comprehenderam desde logo quanto importava formar, por uma boa disciplina dos estudos, o povo que elles deviam destinar á grandes emprezas.

As constituições da universidade de Turin, que foram estatuidas por Carlos Manuel III (1772), são ainda hoje um monumento de alta sabedoria, e não se póde ler sem admiração os termos nobres e sevéros, que estabelecem as attribuições do *magistrado da reforma*, á quem essas constituições davam a alta direcção do ensino.

Havia excellentes instituições que a velha monarchia legava na reino sardo ao governo representativo; entre os homens que mais contribuiram para conservar ou melhorar essa gloriosa herança devemos citar o conde Balbo, pae do historiador e primeiro ministro de Carlos Alberto em 1848, e em tempos mais recentes o marquez Alfieri. Entretanto devemos dizer que os numerosos ministros da instrucção publica que se succederam em Turin, ha quinze annos, não tiveram nem o descanço, nem o poder necessario, para completar e desenvolver as reformas que elles poderam apenas começar.

Sómente a instrucção primaria recebeu grandes desenvolvimentos, e as antigas provincias viram fundar-se um grande numero de escolas elementares e escolas normaes para os instituidores. Segundo as ultimas estatisticas publicadas, que datam do anno escolar de 1856 á 57, o reino da Sardenha, que comprehendia então 2195 communas, possuia 5792 escolas para os rapazes e 3158 para as moças; havia tão bem 215 salas de asylos organisadas por Aporti e frequentadas por 21,000 meninos. Contava-se 4,917 instituidores pensionados e 2,171 instituidoras.

A despeza da instrucção elementar, sustentada principalmente pelas communas, era de 3,889,700 francos; o medio dos ordenados era de 483 francos para os instituidores e 350 para as instituidoras. As estatisticas que nós mandamos fazer e que não devem tardar a apparecer, mostrarão certamente os progressos, que as antigas provincias tem tido desde a época, ha pouco mencionada. O ensino superior conta no antigo reino da Sardenha quatro universidades, as de Turin, Genova, Cagliari e Sassari. A mais frequentada, que é a de Turin, contava em 1862, 800 ou 900 estudantes; quanto á de Sassari, que de ha muito devia deixar de existir, não tinha mais do que 25 ou 30 discipulos.

O regimen legal das antigas provincias, para a maior parte dos estabelecimentos de instrucção publica, é ainda o da lei de 1859, publicada no tempo dos plenos poderes. Esta lei foi immediatamente posta em vigor na Lombardia e depois nas Marchas e na Ombria, e em parte na Emilia; emfim ella foi introduzida com diversas modificações em Napoles e na Sicilia. A unica lei geral, que o parlamento do reino de Italia consagrou á instrucção publica, foi a de 31 de julho de 1862, que estabeleceu as bases principaes do regimen uniforme das universidades italianas.

O leitor póde comprehender, pelo que temos dito, qual é nas diversas partes do reino italiano o estado das instituições escolares. Agora, quaes são as reformas que se deve tentar? Somos obrigados aqui a entrar em algumas cifras, e é defronte do parlamento italiano que nos devemos collocar para examinar as questões administrativas que agitam essas reformas.

O budget da instrucção publica na Italia para o exercicio de 1863—por nós mesmo apresentado á camara dos deputados,—será o nosso guia no estudo e classificação dessas diversas questões.

III

A despeza necessitada para a instrucção publica, que em 1858 era de 5,847,009 francos para todos os estados da Italia, e cujo terço era sustentado pelo Piemonte, elevou-se no budget para 1863 a 1,612,878 francos: este excedente, aliás fraco, sobre a despeza do anno precedente se explicava principalmente pelo applicação da lei de 31 de julho de 1865, que elevara os ordenados dos professores a 4, 5 e 6,000 francos segundo as universidades e os annos de serviço. O facto que se torna logo saliente, é que a somma dispendida na Italia para a instrucção publica excede, se compararmos as populações respectivas, a despeza que fazem a França e a Prussia com a mesma verba.

(*Continuar-se-ha*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

ILEGÍVEL